



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

ESCOLA POLITÉCNICA



Relatório circunstanciado da Comissão instalada em **15 de dezembro de 2022 (Portaria 024/2022)** para elaborar e discutir um **Plano de Reorganização da Escola Politécnica (PREP)** que prevê, entre outros, a criação de novas unidades universitárias.

A Comissão constituída pela Diretoria da Escola Politécnica em 15 de dezembro de 2022, composta pelos servidores Cristiano Hora Fontes (DEQ), Kleber Freire da Silva (DEEC), Luciano Matos Queiroz (DEA), Marcio Arcanjo de Souza (Assessoria Direção EP) e Vivian de Oliveira Fernandes (DETG), sob a presidência do primeiro, apresenta neste relatório **2 (duas)** macro-propostas de reestruturação da atual Escola Politécnica que sugerem a criação de **4 (quatro)** e **3 (três)** novas **Unidades Acadêmicas**, respectivamente, além do **Órgão Complementar Escola Politécnica (OCEP)**, os quais irão constituir o novo **Campus Escola Politécnica (CEP)** da UFBA.

Sumário

1. A Escola Politécnica da UFBA em Números Absolutos	3
2. A Escola Politécnica INtra e EXtramuros UFBA	5
2.1. A Escola Politécnica e as Demais Unidades da UFBA	5
2.2. A Escola Politécnica e Outras IES Brasileiras	11
3. A Criação de Novas Unidades Acadêmicas – Benefícios Previstos	24
4. Modelos de Reorganização e Novas Unidades Acadêmicas	28
4.1. Critérios/ Premissas para Distribuição de Encargos Acadêmicos e de Recursos Físicos e Humanos	29
4.2. Modelo 4U – Reorganização em 4 (Quatro) Novas Unidades.....	31
4.2.1. Unidade Engenharias I	32
a) Cursos de Graduação.....	32
b) Programas de Pós-Graduação.....	34
c) Recursos Humanos (Servidores Docentes)	36
4.2.2. Unidade Engenharias II.....	37
a) Cursos de Graduação.....	37
b) Programas de Pós-Graduação.....	39
c) Recursos Humanos (Servidores Docentes e Técnicos-Administrativos)	39
4.2.3. Unidade Engenharias III.....	40

a) Cursos de Graduação.....	40
b) Programas de Pós-Graduação.....	42
c) Recursos Humanos (Servidores Docentes e Técnicos-Administrativos).....	44
4.2.4. Unidade Engenharias IV	45
a) Cursos de Graduação.....	45
b) Programas de Pós-Graduação.....	46
c) Recursos Humanos (Servidores Docentes e Técnicos-Administrativos).....	47
4.3. Modelo 3U – Reorganização em 3 (Três) Novas Unidades.....	48
4.3.1. Unidade Engenharias A.....	48
4.3.2. Unidade Engenharias B.....	49
a) Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação.....	49
b) Recursos Humanos (Servidores Docentes e Técnicos-Administrativos).....	49
4.3.3. Unidade Engenharias C.....	50
a) Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação.....	50
b) Recursos Humanos (Servidores Docentes e Técnicos-Administrativos).....	50
4.4. O <i>Campus</i> Escola Politécnica e o Órgão Complementar Escola Politécnica.....	51
5. Gestão das Novas Unidades Acadêmicas, Distribuição do Espaço Físico e Transição Administrativa	53
6. Considerações Finais	55
AGRADECIMENTOS.....	58

1. A Escola Politécnica da UFBA em Números Absolutos

A centenária Escola Politécnica (EP) da Universidade Federal da Bahia (UFBA), fundada em 1897, é a maior Unidade acadêmica da UFBA, destacando-se, entre outros, pela quantidade e diversidade de produtos, processos e serviços oferecidos à sociedade, os quais, por sua vez, amplificam o seu tamanho e a sua importância para muito além das fronteiras físicas de seu “condomínio”.

Em termos absolutos, os números da Escola Politécnica traduzem a sua proeminência acadêmica, o que indubitavelmente se materializa na complexidade de seus desafios. Essa egrégia comunidade congrega uma população de 6500 (seis mil e quinhentos) indivíduos (Relatório Anual de Atividades EP, 2023), sendo quase 5000 (cinco mil) discentes de graduação, 848 (oitocentos e quarenta e oito) discentes de Pós-Graduação (PG), 184 (cento e oitenta e quatro) docentes, 65 (sessenta e cinco) servidores técnicos-administrativos (TA) e 35 (trinta e cinco) funcionários terceirizados, oferecendo 12 cursos de graduação (Tabela 1) e 14 cursos de Pós-Graduação (Tabela 2) *stricto sensu* (6 cursos de mestrado acadêmico, 2 cursos de mestrado profissional e 6 cursos de doutorado), distribuídos em diferentes Programas (Tabela 2).

Tabela 1. EP em Números – Cursos de Graduação

Cursos
Engenharia Civil
Engenharia Elétrica
Engenharia Química
Engenharia Mecânica
Engenharia de Computação
Engenharia de Controle e Automação de Processos
Engenharia de Minas
Engenharia Sanitária e Ambiental
Engenharia de Produção
Engenharia de Agrimensura e Cartográfica
Tecnologia em Transporte Terrestre ¹
Engenharia de Petróleo ²
Total: 12

¹ Em processo de transformação no curso de Engenharia de Transportes;

² Em processo de criação (projeto aprovado na Congregação da Escola Politécnica em 10/02/2023 e em tramitação nos órgãos superiores da UFBA).

Tabela 2. EP em Números – Programas e Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*

Programas	Cursos
Energia e Ambiente (PGENAM)	Doutorado em Energia e Ambiente
Engenharia Elétrica (PPGEEC)	Doutorado em Engenharia Elétrica
	Mestrado Acadêmico em Engenharia Elétrica
Engenharia Química (PPEQ)	Doutorado em Engenharia Química
	Mestrado Acadêmico em Engenharia Química
Engenharia Industrial (PEI)	Doutorado em Engenharia Industrial
	Mestrado Acadêmico em Engenharia Industrial
Engenharia Industrial (MPEI)	Mestrado Profissional em Engenharia Industrial
Engenharia Civil (PPEC)	Doutorado em Engenharia Civil
	Mestrado Acadêmico em Engenharia Civil
Mecatrônica (PPGM)	Doutorado em Mecatrônica
	Mestrado Acadêmico em Mecatrônica
Meio Ambiente, Águas e Saneamento (MAASA)	Mestrado Acadêmico em Meio Ambiente, Águas e Saneamento
Rede Nacional em Gestão e Regulação de Recursos Hídricos (ProfÁgua)	Mestrado Profissional em Rede Nacional em Gestão e Regulação de Recursos Hídricos
Total:	14¹

¹ Poderão brevemente passar a ser 17, com as criações dos Doutorados no MPEI, no MAASA e no ProfÁgua.

Este documento apresenta um **Plano de Reorganização da Escola Politécnica (PREP)** que propõe, entre outros, a criação de novas unidades universitárias e a preservação da Escola Politécnica como um centro de referência (*campus*) e órgão agregador (órgão complementar) e compartilhador de equipamentos de uso comum. Procura-se aqui não se limitar exclusivamente à elaboração de uma proposta de modelo de reorganização, mas sobretudo justificá-la, mostrando a sua consistência com a realidade e com a posição de destaque que a centenária Escola Politécnica ocupa dentro e fora do universo UFBA.

2. A Escola Politécnica INtra e EXtramuros UFBA

Um Plano de Reorganização administrativa/ acadêmica de uma Unidade Universitária deve estar pautado por uma análise comparativa prévia que seja capaz de posicionar a dimensão desta Unidade com base em sua estrutura física, disponibilidade de recursos humanos e sobretudo em relação aos “produtos acadêmicos” oferecidos. Considerando que este diagnóstico dimensional deve ser relativizado, é apresentada nesta seção uma análise do “tamanho” da EPUFBA, tanto em relação às demais Unidades da UFBA como também em relação às Unidades, Centros de Engenharias/ Tecnologia ou correlatos existentes em diversas IES (Instituições de Ensino Superior) brasileiras.

2.1. A Escola Politécnica e as Demais Unidades da UFBA

A EPUFBA é a segunda Unidade da UFBA com maior número de docentes efetivos (184), sendo precedida apenas pela Faculdade de Medicina que congrega um universo de 246 docentes (Figura 1). A comunidade de discentes na EPUFBA ocupa também o segundo lugar em toda a UFBA em ambas as categorias de graduação (4844 alunos ativos) e pós-graduação (848 alunos), sendo esses números superados pelo Instituto de Humanidade Artes e Ciências (IHAC, 6038 alunos ativos) e pela Faculdade de Filosofia e Ciência Humanas (FFCH, 851 alunos), respectivamente (Figuras 2 e 3). O total de discentes ativos inscritos em cursos da EPUFBA representa ainda 11% e 10% do total de discentes em toda a UFBA nas categorias de graduação e PG, respectivamente. Em termos de oferecimento de cursos, a EPUFBA compartilha a posição de maior fornecedor de cursos de PG (14 cursos na modalidade *stricto sensu*), juntamente com a FFCH, sendo ambas as Unidades responsáveis por 20% do total de cursos de pós-graduação oferecidos na UFBA (Figura 4). A Escola Politécnica é também a Unidade que oferece o maior número de cursos de graduação (12), o que representa cerca de 10% do total de cursos oferecidos pela UFBA (Figura 5).

As Figuras de 1 a 5 mostram que a EP é a única Unidade da UFBA que se situa entre as duas maiores em todos os indicadores analisados [número de discentes (graduação e PG), número de docentes e número de cursos (graduação e PG)]. O número de cursos (PG e graduação) e de discentes (PG e graduação) na EP é cerca de 4 vezes superior ao valor médio destes indicadores nas 34 Unidades da UFBA.

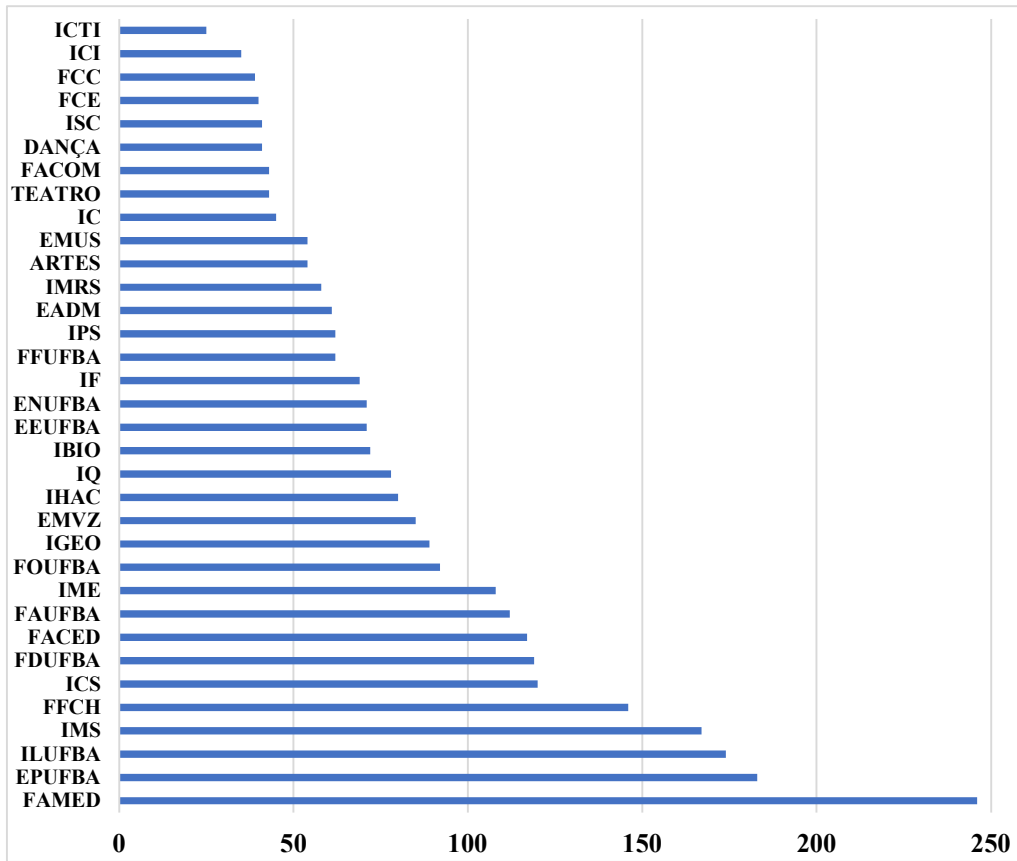


Figura 1. Número de Docentes Efetivos por Unidade na UFBA.

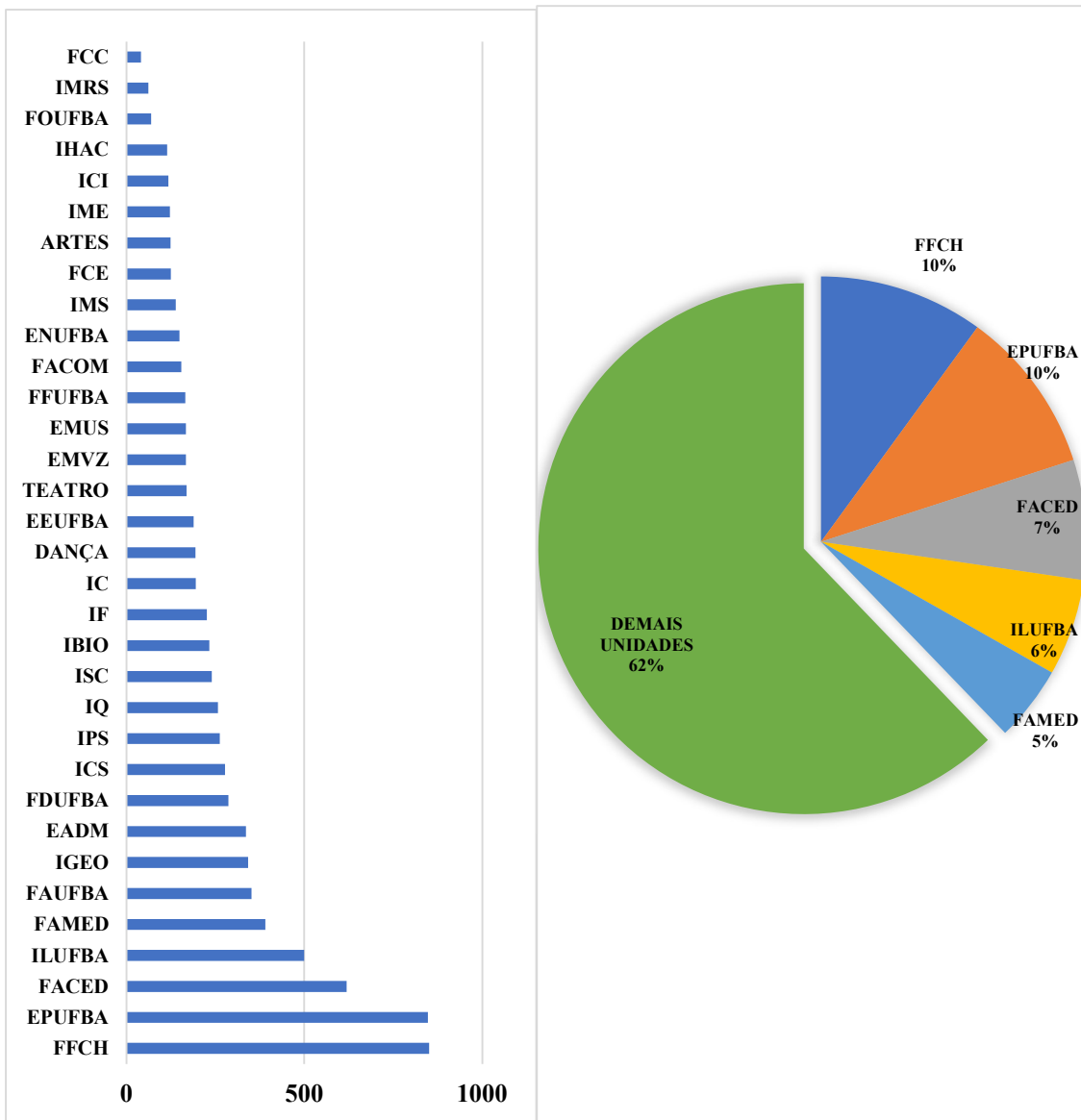


Figura 2. Número de Discentes de Pós-Graduação (*Stricto Sensu*) por Unidade e Percentual em Relação à UFBA.

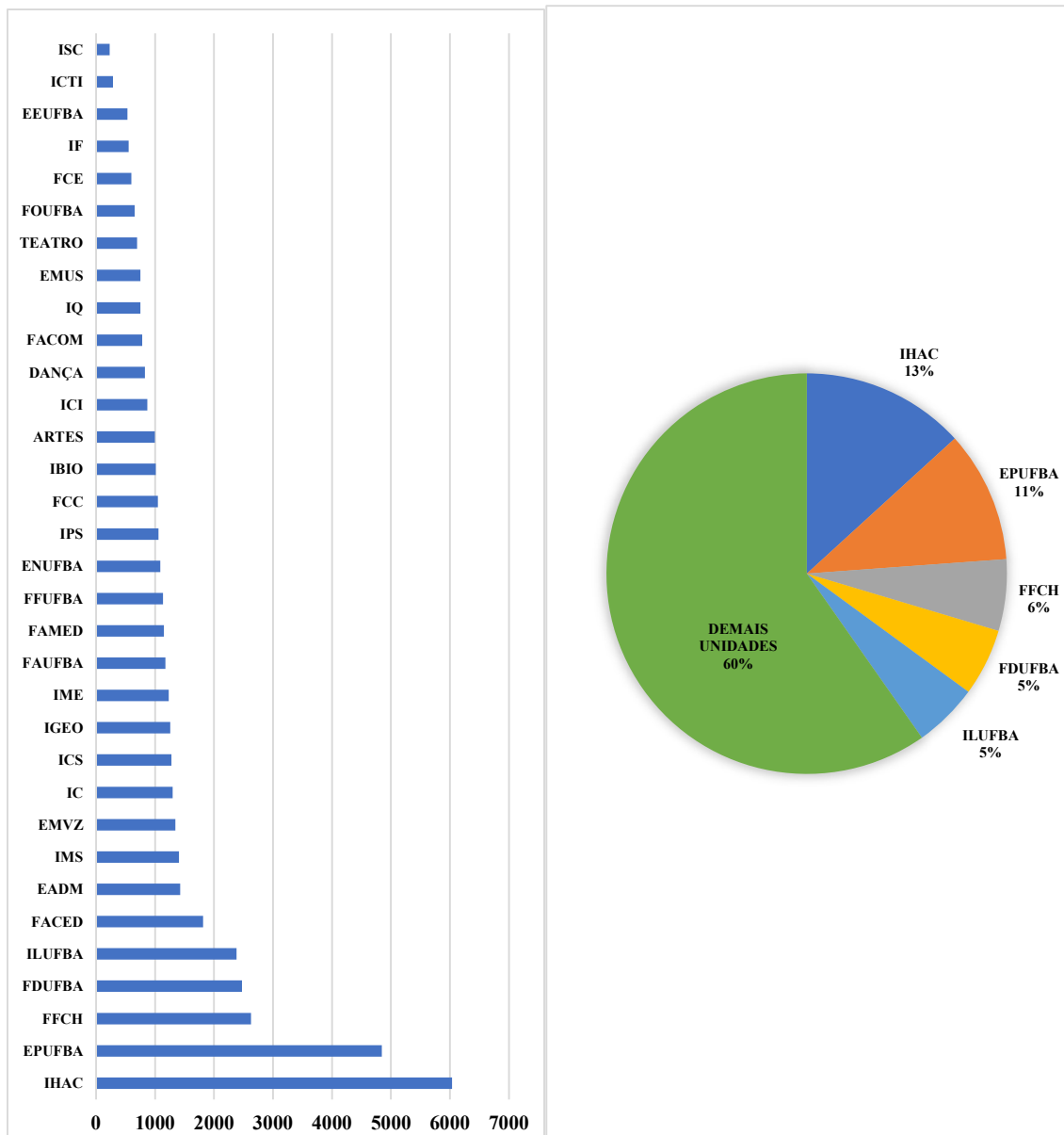


Figura 3. Número de Discentes de Graduação por Unidade e Percentual em Relação à UFBA.

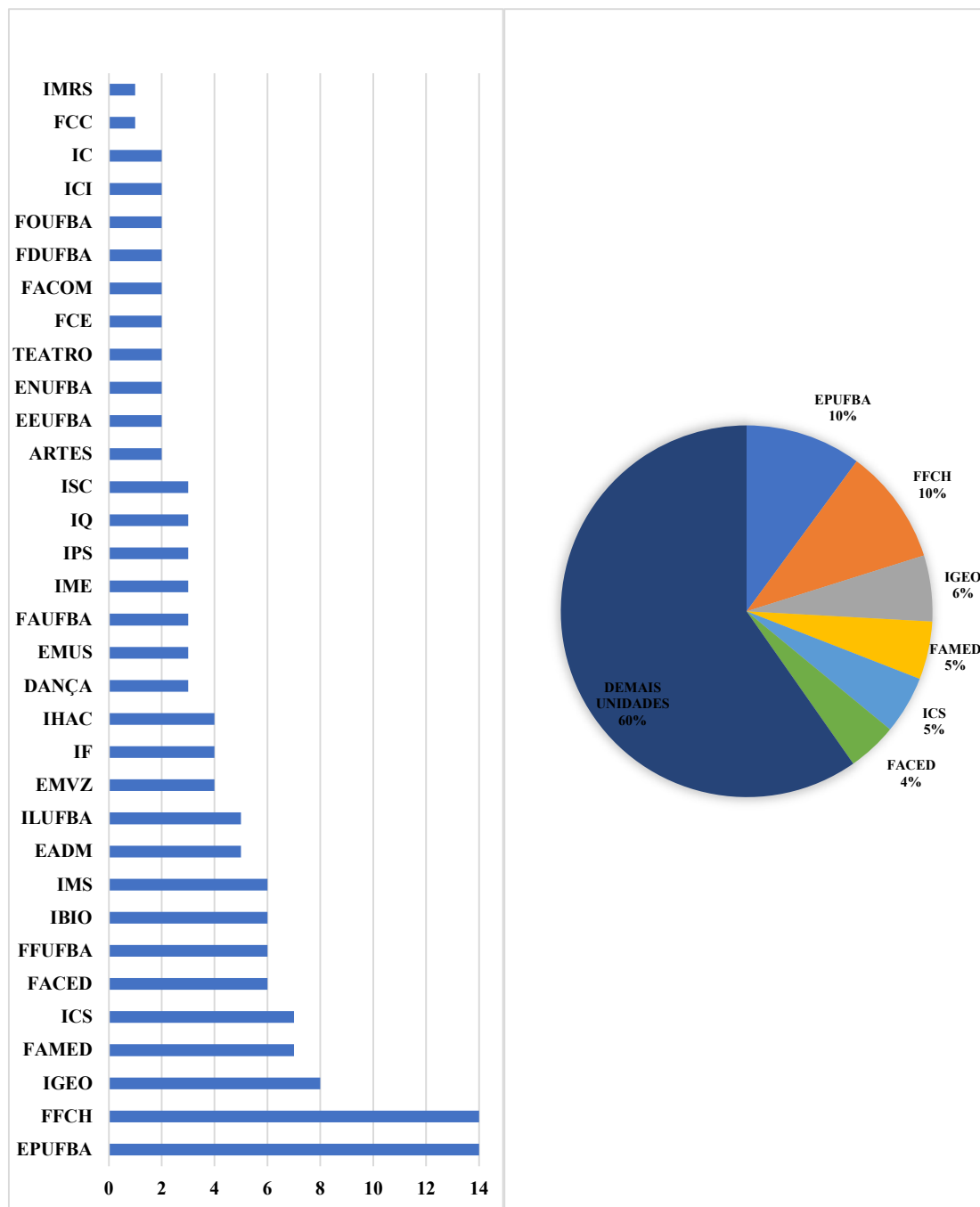


Figura 4. Número de Cursos de Pós-Graduação (*Stricto Sensu*) por Unidade e Percentual em Relação a UFBA.

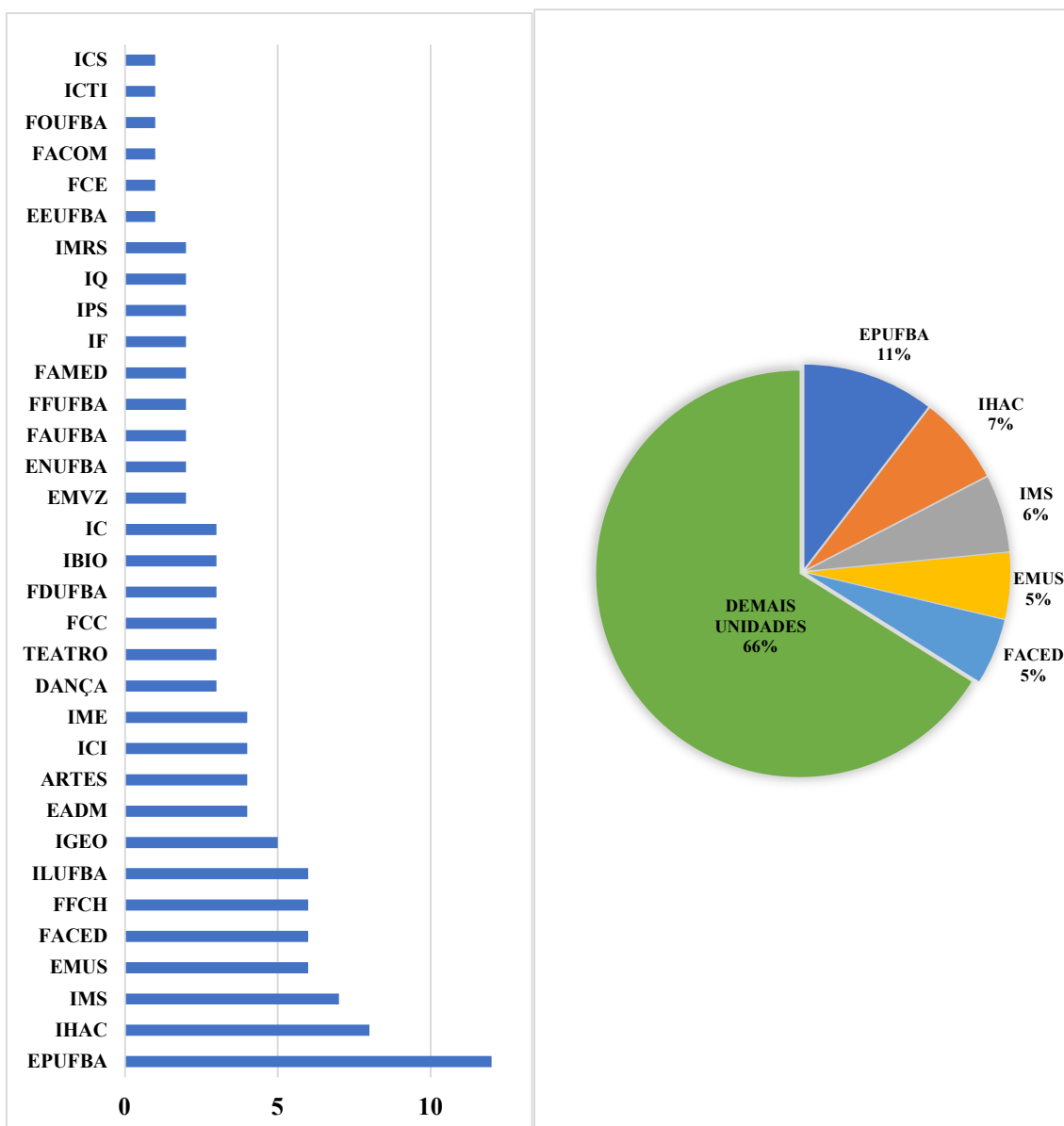


Figura 5. Número de Cursos de Graduação por Unidade e Percentual em Relação à UFBA.

Os números apresentados “falam por si” e ratificam de forma inequívoca a posição de destaque que a EP ocupa no universo UFBA, tanto em termos de sua comunidade (discentes e docentes), como também em relação ao oferecimento de oportunidades de formação qualificada na grande área das Engenharias (cursos de graduação e PG). Portanto, considerando um “balanço” em termos de indicadores de quantidade e complexidade, é possível afirmar que a Escola Politécnica é a maior e mais complexa Unidade Universitária da UFBA.

2.2. A Escola Politécnica e Outras IES Brasileiras

Esta seção apresenta uma análise comparativa da EPUFBA em relação a outras Unidades ou centros de engenharias de outras IES brasileiras, baseada nos seguintes indicadores:

- a) Dimensão de todas as Engenharias oferecidas pela IES. Este indicador compreende, por sua vez, um vetor de 4 (quatro) atributos/ características:
 - i) Número total de docentes efetivos associados a departamentos, cursos ou mesmo unidades relacionadas às Engenharias;
 - ii) Número total de cursos de graduação em Engenharia oferecidos pela IES;
 - iii) Número total de cursos de Pós-Graduação (*stricto sensu*) em Engenharia, ou áreas afins, oferecidos pela IES;
 - iv) Número total de alunos regulares em cursos de pós-graduação *stricto sensu*;
- b) Grau de Representatividade Institucional (GRI). Este indicador consiste na razão entre o número de votos provenientes de unidades/ centros/ institutos relacionados (parcial ou integralmente) às engenharias e o número total de votos de todas as Unidades acadêmicas que possuem participação no Órgão/ Conselho Superior de deliberação da respectiva IES. O GRI é um percentual que quantifica a fração de participação decisória das engenharias na composição do órgão superior da Instituição, conforme estabelecido através do Estatuto/ Regimento vigente.

A amostra analisada neste trabalho compreendeu 40 (quarenta) Instituições públicas de ensino superior (UFBA e mais 39) distribuídas por diversos Estados da Federação (Tabela 3) nas 5 (cinco) regiões do Brasil.

Tabela 3. Amostra de IES Analisadas (U.: Universidade; F.: Federal)

IES	SIGLA	Docentes	Cursos de Graduação	Cursos de PG	Discentes PG
U. DO EST. DE SANTA CATARINA	UDESC	103	4	8	271
U. F. LAVRAS	UFLA	125	7	12	415
U. F. OURO PRETO	UFOP	192	9	17	766
U. F. VALE DO SÃO FRANCISCO	UNIVASF	111	6	3	132
U. F. BAHIA	UFBA	184	12	14	848
U. F. MATO GROSSO	UFMT	83	4	3	67
U. F. GOIÁS	UFG	288	7	9	245
U. NACIONAL DE BRASÍLIA	UNB	212	9	15	1047
U. F. AMAZONAS	UFAM	132	10	4	246
U. F. PARÁ	UFPA	261	17	15	1245
U. F. PIAUÍ	UFPI	64	6	3	183
U. F. SERGIPE	UFS	124	10	7	202
U. F. RIO GRANDE DO NORTE	UFRN	237	13	11	823
U. F. CEARÁ	UFC	166	11	14	906
U. F. ALAGOAS	UFAL	88	4	6	196
U. F. CAMPINA GRANDE	UFCG	289	14	17	1061
U. F. PARAÍBA	UFPB	160	9	11	553
U. F. ESPÍRITO SANTO	UFES	236	14	13	612
U. F. MINAS GERAIS	UFMG	315	11	17	1212
U. F. SANTA CATARINA	UFSC	291	10	19	1679
U. F. RIO GRANDE DO SUL	UFRGS	230	13	20	1815
U. ESTADUAL DE CAMPINAS	UNICAMP	344	14	19	2173
U. F. PERNAMBUCO	UFPE	302	15	16	1040
U. F. UBERLÂNDIA	UFU	235	12	10	636
U. F. PARANÁ	UFPR	261	7	22	894
U. F. SANTA MARIA	UFSM	180	13	12	511
U. SÃO PAULO	USP	456	17	20	1805
U. F. PELOTAS	UFPEL	113	10	1	48
U. F. VIÇOSA	UFV	66	8	5	270
U. F. ALFENAS	UNIFAL	39	4	5	119
U. F. TRIÂNGULO MINEIRO	UFTM	106	7	3	86
U. F. SÃO CARLOS	UFSCAR	217	12	16	838
U. F. ABC	UFABC	362	8	11	612
U. F. JUÍZ DE FORA	UFJF	135	10	6	385
U. F. SÃO JOÃO DEL REI	UFSJ	178	11	8	210
U. F. RURAL SEMI-ÁRIDO	UFERSA	191	9	2	75
U. F. MATO GROSSO DO SUL	UFMS	108	7	5	211
U. F. RIO DE JANEIRO	UFRJ	314	16	26	3224
FUNDAÇÃO U. RIO GRANDE	FURG	79	6	7	281
U. F. FLUMINENSE	UFF	311	9	19	941

O primeiro objetivo consistiu em classificar as engenharias na UFBA (Escola Politécnica), quanto ao seu tamanho/ dimensão, em relação ao conjunto total de engenharias oferecidas em cada uma das IES da amostra considerada (Tabela 3).

A presença de assimetrias entre as universidades públicas brasileiras se estende claramente ao universo das engenharias. As variáveis citadas (número de docentes, número de cursos de graduação, número de cursos de PG e número de discentes em cursos de PG) estão disponíveis no portal de cada IES e informações especificamente relacionadas aos Programas de PG podem também ser obtidas diretamente na Plataforma Sucupira (CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do MEC) (o número de alunos de graduação específico nas engenharias é uma informação de difícil acesso e, por esse motivo, esta variável não foi considerada).

O problema de classificar ou situar as engenharias da UFBA entre o conjunto de IES listadas (Tabela 3) constitui essencialmente um problema de aprendizado não supervisionado, na medida em que não há uma taxonomia previamente estabelecida para a categorização das IES quanto ao tamanho de suas engenharias e, muito menos, a associação de cada uma das IES a um determinado grupo, classe ou rótulo. Neste sentido, a análise de similaridade entre as diferentes IES, com relação ao tamanho de seu respectivo conjunto de engenharias, compreendeu a aplicação de um método consolidado de agrupamento (*clustering*) não hierárquico (*Fuzzy C-Means*, FCM) que possui duas características básicas:

1. Necessidade de uma definição prévia de um número de grupos ou classes;
2. Partição/ distribuição *fuzzy* dos objetos (IES) nos grupos através da determinação de um nível de pertinência fracionário ($u \in [0; 1]$) de cada IES a cada um dos grupos. Admite-se que o maior nível de pertinência define o grupo ao qual cada IES estará associada.

Uma técnica de agrupamento consiste essencialmente no reconhecimento de similaridades entre os objetos e de uma partição/ classificação destes objetos capaz de apresentar um nível satisfatório de homogeneidade intragrupos e de heterogeneidade intergrupos. Além disso, a falta de uma definição prévia do número de grupos/ classes requer que algumas alternativas sejam testadas e avaliadas de acordo com algum índice de qualidade do agrupamento obtido. Uma das métricas mais adotadas para a avaliação da qualidade de um determinado agrupamento é o Índice de Silhueta (IS). Após a definição da partição final dos objetos entre os grupos, o IS é calculado para cada objeto (cada IES) e a distribuição de todos estes índices é capaz de avaliar a coesão de objetos classificados no mesmo grupo e o nível de separação entre grupos diferentes. O índice de silhueta de cada objeto é um valor real limitado ao intervalo $[-1; +1]$. Um IS positivo e próximo de 1 é desejável e significa que o objeto possui maior similaridade aos demais objetos do grupo ao qual ele pertence do que em relação a objetos do grupo mais próximo (grupo com menor dissimilaridade). Um IS negativo significa que o objeto possui maior similaridade média aos objetos do grupo mais próximo do que aos objetos do seu próprio

grupo. Portanto, uma distribuição que contemple IS positivos para todos os objetos da amostra significa que todos foram efetivamente alocados no grupo/ categoria de maior similaridade ou, em outras palavras, cada objeto está efetivamente alocado no grupo de maior aderência.

Uma primeira partição envolveu a obtenção de 2 grupos de IES (Tabela 4) com uma distribuição quase equitativa (grupo 1 com 19 IES e grupo 2 com 21 IES). Além do nível de pertinência de cada IES a cada um dos grupos ($u \in [0; 1]$), o método de agrupamento também fornece o centro ou padrão de cada grupo que contém os valores representativos associados a cada um dos atributos considerados (número de docentes, número de cursos de graduação, número de cursos de PG e número de discentes em cursos de PG). A EPUFBA ficou classificada no grupo 1, que é o das IES com maior dimensão de engenharias, juntamente com outras IES de inequívoco destaque (UNICAMP, USP, UFPE, UFRGS, entre outras). Os IS de todas as IES foram positivos (em particular o da UFBA foi de **0,43**, Figura 6), mostrando uma qualidade bastante satisfatória da partição ou, de outra forma, que cada IES foi adequadamente alocada em seu respectivo grupo. A partição em dois grupos mostra, portanto, que a Escola Politécnica da UFBA possui uma dimensão mais aderente às maiores IES brasileiras.

Tabela 4. Classificação das Engenharias de IES Brasileiras quanto ao seu Tamanho:
Partição em 2 Grupos

	Padrão Grupo 1	Padrão Grupo 2
Docentes	268	121
Cursos de graduação	12	7
Cursos de PG	16	6
Discentes PG	1189	255
	Membros grupo 1	Membros grupo 2
	UFOP	UDESC
	UFBA	UFLA
	UNB	UNIVASF
	UFPA	UFMT
	UFRN	UFG
	UFC	UFAM
	UFCG	UFPI
	UFES	UFS
	UFMG	UFAL
	UFSC	UFPB
	UFRGS	UFPEL
	UNICAMP	UFV
	UFPE	UNIFAL
	UFU	UFTM
	UFPR	UFJF
	UFSM	UFSJ
	USP	UFERSA
	UFSCAR	UFMS
	UFRJ	FURG
	UFF	
	UFABC	

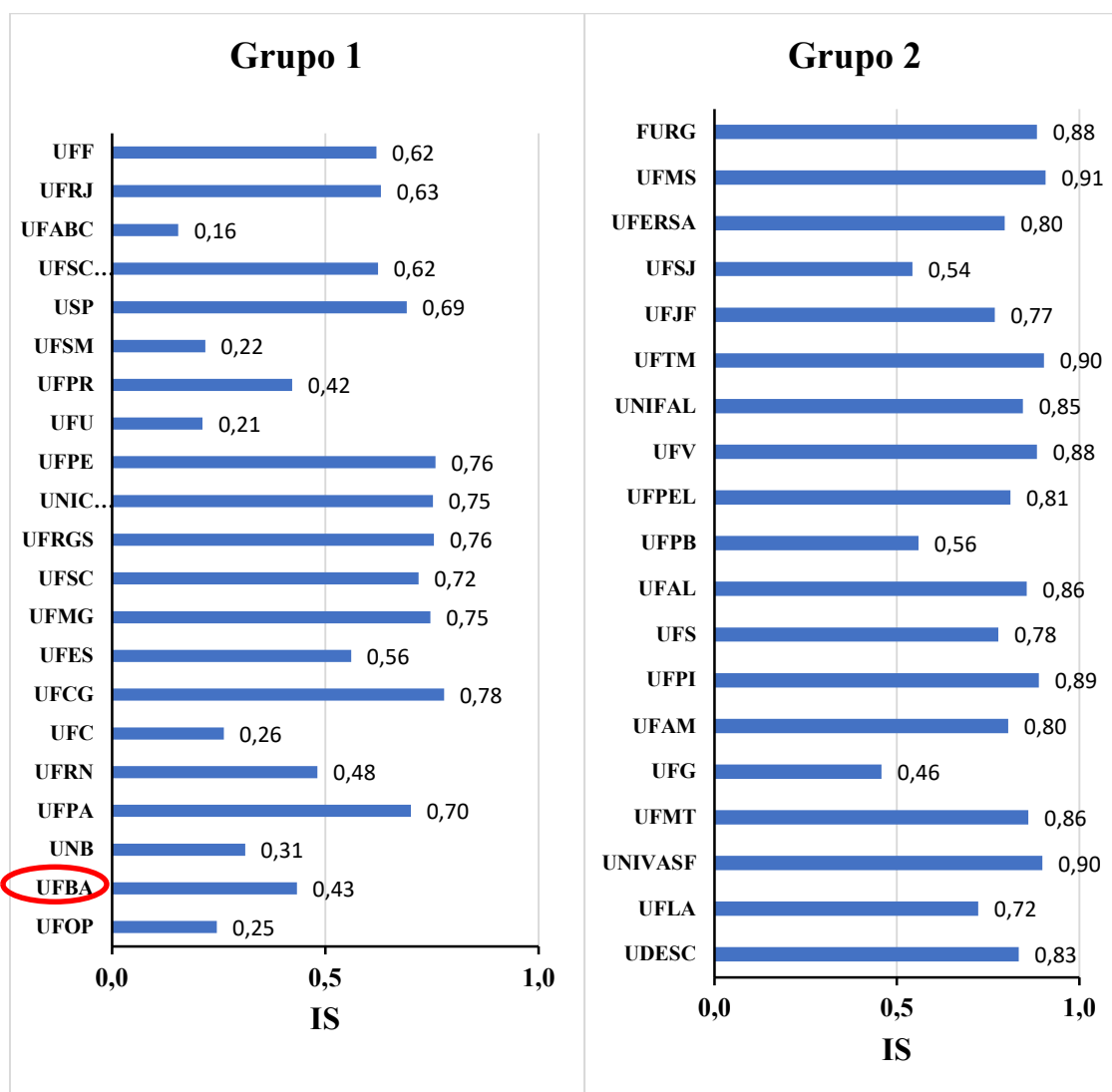


Figura 6. Índices de Silhueta – Distribuição das IES em 2 Grupos: Grupo 1 (IES com Maiores Engenharias); e Grupo 2 (IES com Menores Engenharias).

Uma segunda partição compreendeu a adoção de 3 grupos/ categorias de IES que representam 3 níveis distintos de dimensão das engenharias (Tabela 5). Neste caso verifica-se a obtenção de um grupo com as maiores engenharias (grupo 1, 9 membros, padrão de 308 docentes, 14 cursos de graduação, 19 cursos de PG e 1632 discentes de PG), um grupo intermediário (grupo 2, 15 membros, padrão de 216 docentes, 11 cursos de graduação, 13 cursos de PG e 760 discentes de PG) e um grupo das menores engenharias (grupo 3, 16 membros, padrão de 104 docentes, 7 cursos de graduação, 5 cursos de PG e 203 discentes de PG). A EPUFBA foi classificada no grupo intermediário juntamente com outras IES de destaque no cenário nacional (UFSCAR, UFU, UFRN, UNB, UFPR). A EPUFBA se classifica nesta partição com um dos maiores Índices de Silhueta entre os membros do grupo intermediário (**0,67**), o que confirma a sua forte aderência a esta categoria. A distribuição dos IS (Figura 7) do grupo 1 (maiores engenharias) mostra que duas das IES pertencentes a este grupo (UFSC e UFMG)

apresentaram índice próximo de zero (UFSC, na fronteira entre os grupos 1 e 2) e negativo (UFMG), o que revela neste caso que esta instituição possui maior aderência/ similaridade ao grupo intermediário (grupo 2). Neste sentido, é possível admitir que a elevação do nível de estratificação (de 2 para 3 grupos/ classes) tende a produzir um “grupo de elite” com uma menor quantidade de IES (UNICAMP, USP, UFRJ, UFPE, entre outras), o que está em consonância com a realidade do cenário nacional.

Tabela 5. Classificação das Engenharias de IES Brasileiras quanto ao seu Tamanho:
Partição em 3 Grupos

	Padrão Grupo 1	Padrão Grupo 2	Padrão Grupo 3
Docentes	308	216	104
Cursos de graduação	14	11	7
Cursos de PG	19	13	5
Discentes PG	1632	760	203
	Membros grupo 1	Membros grupo 2	Membros grupo 3
	UFPA	UFOP	UDESC
	UFMG	UFBA	UFLA
	UFSC	UFG	UNIVASF
	UFRGS	UNB	UFMT
	UNICAMP	UFRN	UFAM
	UFPE	UFC	UFPI
	USP	UFPB	UFS
	UFRJ	UFES	UFAL
		UFU	UFPEL
		UFPR	UFV
		UFSCAR	UNIFAL
		UFABC	UFTM
		UFSJ	UFJF
		UFERSA	UFERSA
		UFF	UFMS
			FURG

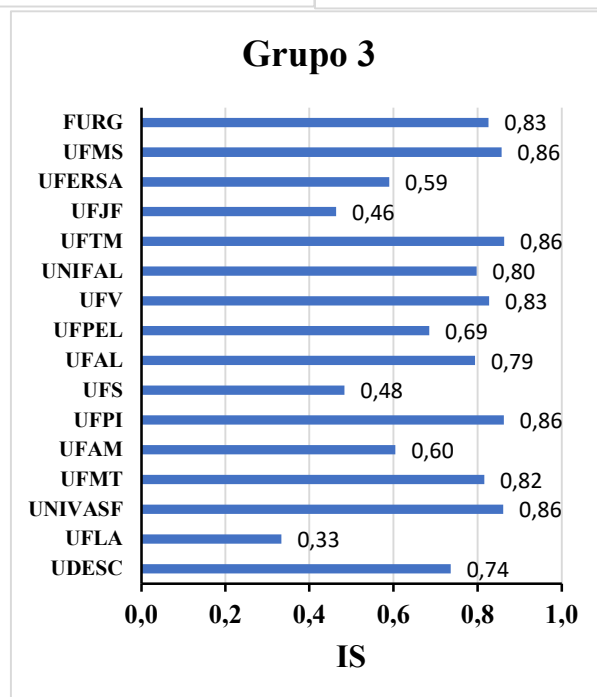
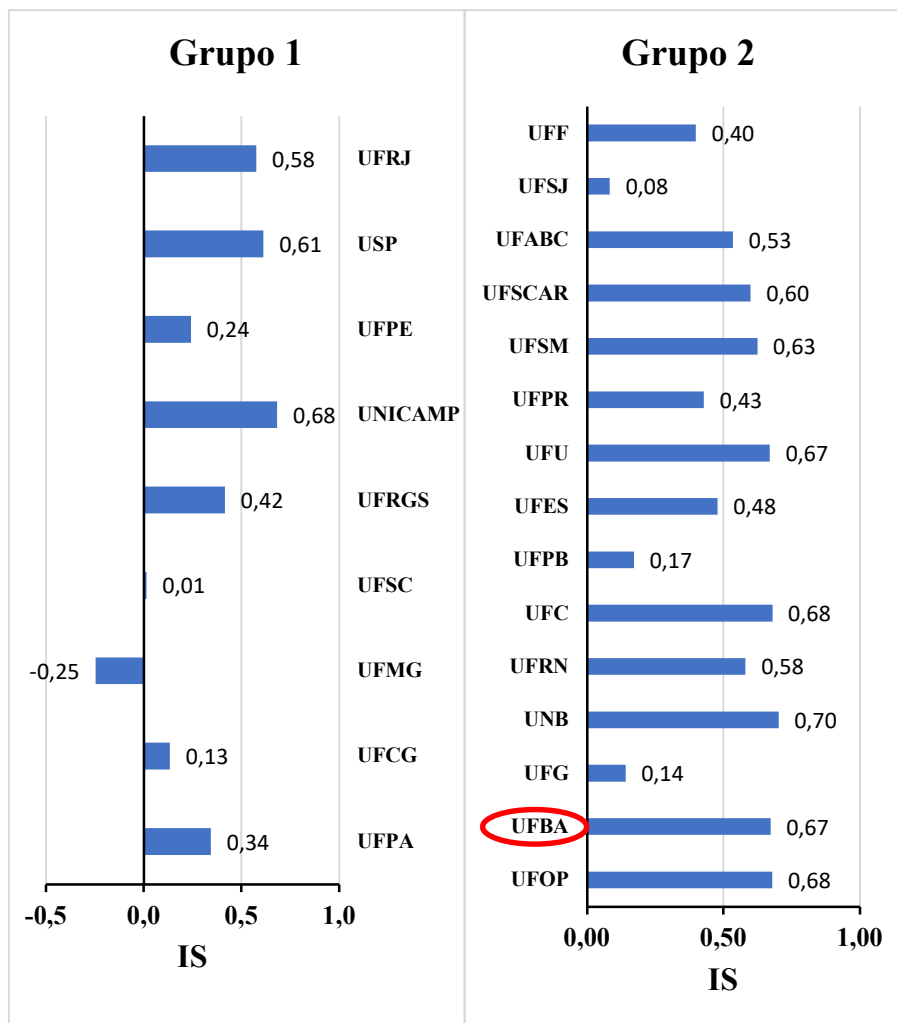


Figura 7. Índices de Silhueta – Distribuição das IES em 3 Grupos: Grupo 1 (IES com Maiores Engenharias); Grupo 2 (Intermediário); e Grupo 3 (IES com Menores Engenharias).

Finalmente, uma última estratificação das IES consistiu na adoção de 4 grupos (Tabela 6). Neste caso, ordenando do grupo das maiores engenharias (grupo 1) ao grupo das menores engenharias (grupo 4), a EPUFBA se classificou no grupo 2 (mais próximo do grupo 1 do que do grupo 4) com um IS de **0,50**, que confirma sua similaridade ou aderência a este grupo (Figura 8). O aumento do nível de estratificação (3 para 4 grupos/classes) confirma a tendência de “elitização” já verificada no agrupamento anterior (3 grupos). Neste caso, o grupo 1 (maiores engenharias) possui 6 IES, das quais duas (UFPE e UFRGS) apresentaram índices negativos, revelando maior aderência ao grupo 2 (mesmo grupo da UFBA), e outra IES (UFPA) apresentou IS próximo de zero. Os valores de IS obtidos para o grupo 1 mostram que o “grupo de elite” é principalmente constituído pela UNICAMP, USP e UFRJ. A EPUFBA pertence ao grupo das IES com dimensão das engenharias imediatamente inferior a este “grupo.

Tabela 6. Classificação das Engenharias de IES Brasileiras quanto ao seu Tamanho:
Partição em 4 Grupos

	Padrão Grupo 1	Padrão Grupo 2	Padrão Grupo 3	Padrão Grupo 4
Docentes	323	233	157	91
Cursos de graduação	14	11	10	6
Cursos de PG	19	15	7	5
Discentes PG	1863	894	315	192
	Membros grupo 1	Membros grupo 2	Membros grupo 3	Membros grupo 4
	UFPA	UFOP	UFLA	UDESC
	UFRGS	UFBA	UFG	UNIVASF
	UNICAMP	UNB	UFAM	UFMT
	UFPE	UFRN	UFS	UFPI
	USP	UFC	UFPB	UFAL
	UFRJ	UFES	UFPEL	UFV
		UFMG	UFJF	UNIFAL
		UFSC	UFSJ	UFTM
		UFU	UFERSA	UFMS
		UFPR		FURG
		UFSM		
		UFSCAR		
		UFABC		
		UFF		
		UFCG		

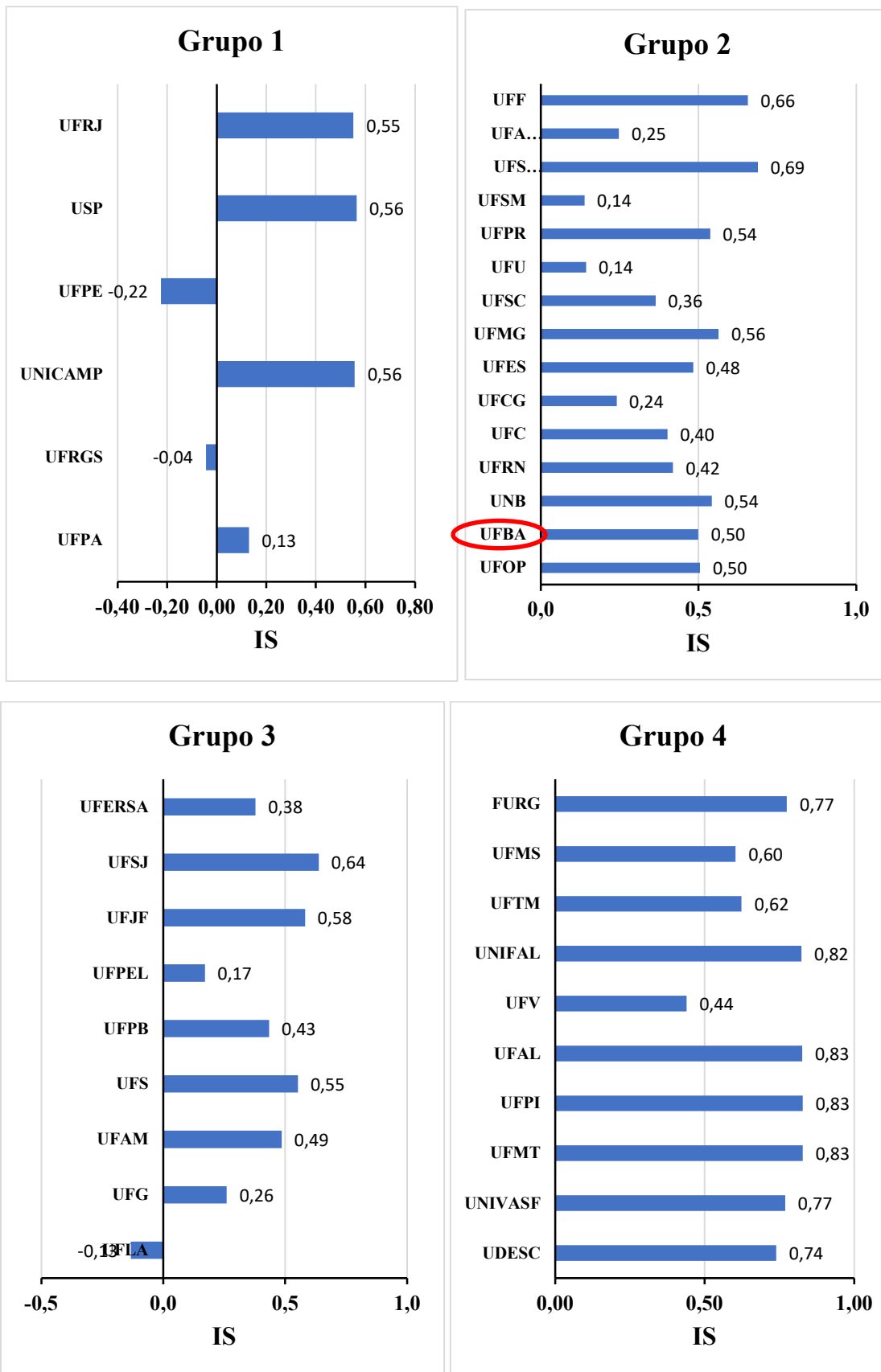


Figura 8. Índices de Silhueta – Distribuição das IES em 4 Grupos: Grupo 1 (Maiores Engenharias); Grupo 2 (Intermediário Superior); Grupo 3 (Intermediário Inferior); e Grupo 4 (Menores Engenharias).

A Figura 9 apresenta o resumo da classificação da EPUFBA nas 3 partições realizadas, conforme a ordem de tamanho/ dimensão das engenharias relacionado a cada um dos grupos.

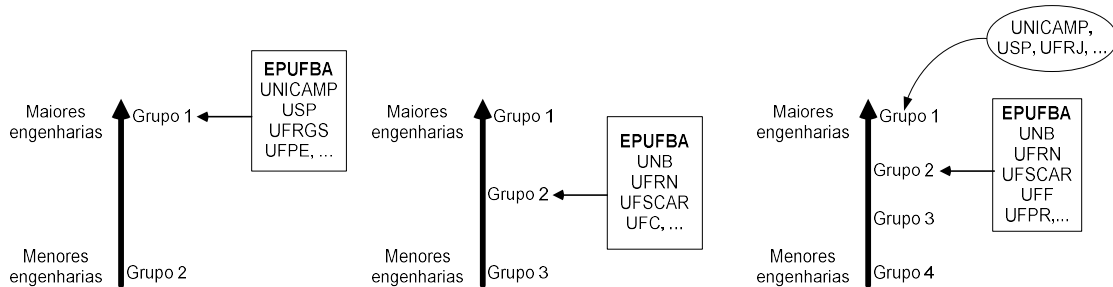


Figura 9. Posicionamento das Engenharias da UFBA em Relação a Outras IES Nacionais (4 Modelos de Estratificação).

O segundo indicador considerado na análise comparativa da EPUFBA com outras IES compreendeu o Grau de Representatividade Institucional (GRI), que equivale à fração de votos de órgãos associados às engenharias em relação aos votos de todas as Unidades Acadêmicas que tenham participação no Conselho Superior de cada instituição. A Figura 10a mostra que a EPUFBA possui o menor GRI ($\approx 3,0\%$) dentre todas as 40 IES consideradas. A Tabela apresenta o GRI de cada uma das 40 IES e a Figura 10b a média do GRI em cada um dos grupos, considerando as 3 partições obtidas (2, 3 e 4 grupos).

Tabela 7. GRI de cada IES (ordem crescente)

IES	GRI (%)
UFBA	3,0
UFRGS	3,6
UNB	3,8
UFAL	3,8
UFMS	4,0
UFPEL	4,5
UFJF	4,5
UFMG	5,0
UFAM	5,6
UFC	5,6
UFPB	6,3
UFPA	6,7
UFPR	7,1
USP	7,3
UFSM	7,7
UNIFAL	7,7
FURG	7,7
UDESC	8,3
UFOP	8,3
UFF	8,3
UFMT	9,1
UFSC	9,1
UFPE	9,1
UFS	10,0
UFLA	11,1
UFPI	11,1
UNIVASF	12,2
UFRN	12,5
UFU	12,5
UFSCAR	12,5
UFV	14,3
UFRJ	14,3
UFG	16,1
UFTM	16,7
UFERSA	20,0
UNILA	20,0
UFCG	27,3
UFES	27,3
UFSJ	28,1
UFABC	33,3

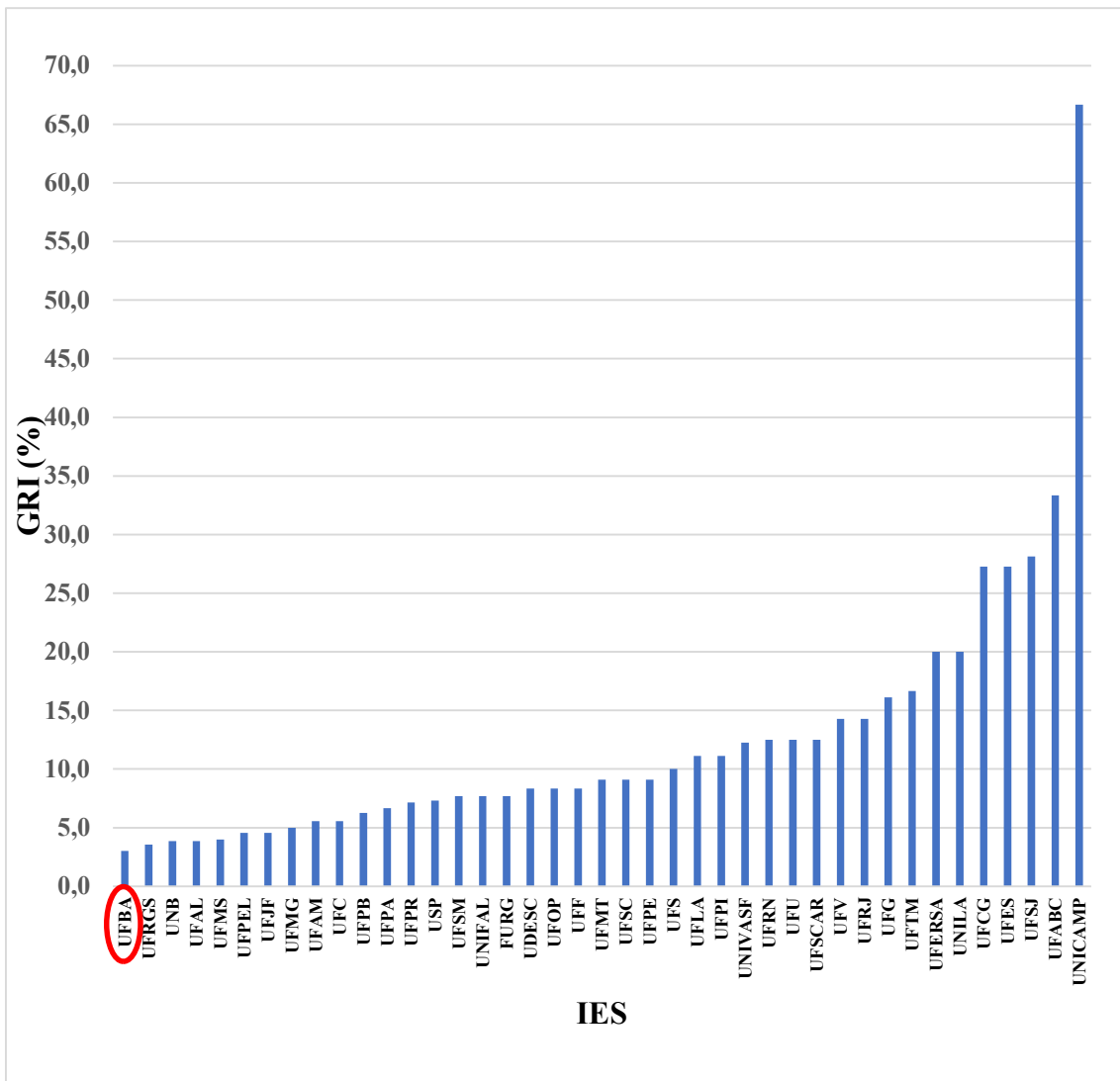


Figura 10a. GRI das Engenharias nas Diferentes IES.

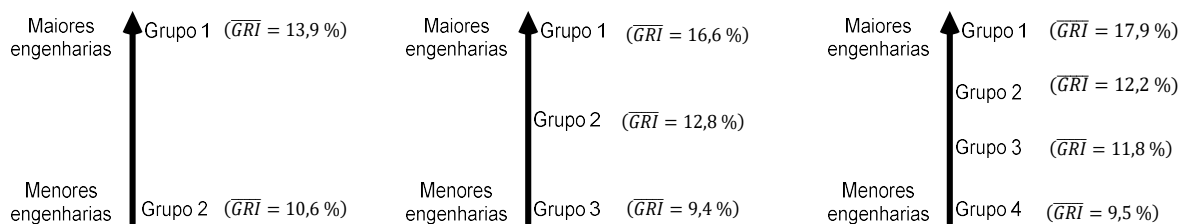


Figura 10b. GRI médio de cada grupo em cada uma das partições.

Os resultados obtidos nesta seção ratificam duas importantes constatações que robustecem a necessidade de um **Plano de Reorganização para a atual Escola Politécnica (PREP)** da UFBA:

- A dimensão (em termos de “tamanho”) das engenharias oferecidas pela EPUFBA é perfeitamente equiparável a outras IES de reconhecida importância no cenário nacional. Mesmo quando não é efetivamente classificada no grupo minoritário dos maiores formadores de engenheiros do Brasil, a EPUFBA situa-se de forma robusta em uma categoria bastante próxima deste “grupo de elite”;
- Apesar de sua significativa dimensão, a EPUFBA possui o menor (ou um dos menores) grau de representatividade decisória nas instâncias institucionais superiores, sendo este nível inferior inclusive ao de outras IES com dimensão (tamanho) de engenharias notadamente menor do que a EPUFBA.

3. A Criação de Novas Unidades Acadêmicas – Benefícios Previstos

Além das conclusões advindas de uma análise classificatória da Escola Politécnica dentro e fora das fronteiras da UFBA, busca-se nesta seção sintetizar motivos e benefícios que justifiquem um plano de reorganização da atual EP baseado essencialmente na criação de novas Unidades Universitárias. É importante destacar que os itens em seguida apresentados não se configuram como elementos isolados, antes pelo contrário, potencializam os seus impactos quando são concebidos de forma integrada.

i. Viabilidade de Gestão (Incluindo Infraestrutura) e Agilidade Administrativa.

Ao longo das últimas duas décadas, a EPUFBA elevou de forma expressiva o número de cursos (graduação e pós-graduação) oferecidos, consolidando inclusive a prática acadêmica no turno noturno. Como consequência, tem-se hoje uma Unidade complexa, multifacetada, com demandas e problemas distribuídos em diferentes setores, o que torna a gestão de pessoal, administrativa e operacional centralizada deste grande “bioma” extremamente desafiante. O tamanho atual da EPUFBA e a sua expressiva proporção em relação à UFBA dificultam claramente a implantação de ações de gestão de curto, médio e longo prazos, e inclusive a estruturação de um horizonte de planejamento futuro.

ii. Aumento do Protagonismo e Foco (“Oxigênio”) nos Cursos de Graduação e Pós-Graduação, no Processo de Constituição das Novas Unidades.

O **Plano de Reorganização da Escola Politécnica (PREP)** possui como um dos principais pilares os 12 (doze) cursos de graduação e 14 (quatorze) cursos de pós-graduação [distribuídos em 9 (nove) Programas] já existentes e a sua distribuição/alocação em novas Unidades acadêmicas [um total de 26 (vinte e seis) cursos, já caminhando para quase 29 (vinte e nove), com a possível/ provável criação de mais 3 (três) cursos de doutorado]. Portanto, além de promover uma distribuição racional do conhecimento hoje existente na EPUFBA, a gênese de cada nova Unidade tem como foco os cursos a ela associados, colocando-os como elementos principais de sua própria constituição, o que vem ao encontro da valorização dos Cursos frente a outras estruturas administrativas atualmente existentes, o que é não só uma tendência como uma reivindicação e até mesmo um clamor da comunidade acadêmica da EPUFBA.

iii. Aumento dos Recursos (em Médio e Longo Prazos), em Decorrência Natural do Aumento de Representações e Representatividade.

A reorganização da EPUFBA em novas Unidades contribui diretamente para a distribuição e multiplicação de esforços, inclusive por meio da participação de novos atores empenhados na busca de recursos para o atendimento de necessidades específicas relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão, as quais seriam dificilmente contempladas no âmbito de um único fórum decisório e de uma única estrutura administrativa de gestão e de representação e representatividade política. Passar-se-ia

de um ambiente com forte conteúdo competitivo e não colaborativo em um cenário de escassos e insuficientes recursos, para um outro no qual, por meio da valorização da sinergia entre áreas de conhecimento afins, estimular-se-ia a colaboração entre atores independentes, fomentando um ambiente de cooperação e solidariedade institucionais.

iv. Fomento ao Crescimento das Engenharias (Formação e Pesquisa) em Médio e Longo Prazos.

A criação de novas Unidades acadêmicas tende a reduzir a dispersão da energia criativa e unificar esforços, direcionando-os à busca de práticas de ensino, pesquisa e inovação em conteúdos similares, o que resultaria no aumento da produção de conhecimento e do impacto social das atividades acadêmicas. Isto favorece, por um lado, a proposição de novos cursos de graduação e pós-graduação em consequência de uma previsível ampliação e aprofundamento da expertise inicialmente alocada em cada Unidade, e, de forma complementar e associativa por outro lado, a ramificação e especialização das atividades de pesquisa e da produção científica. Este cenário consolidaria de modo efetivo o crescimento das engenharias no Estado da Bahia e o protagonismo da UFBA neste processo. A permanência de todas as Engenharias em um mesmo *campus* (o “*Campus* Escola Politécnica”), permitiria, por outro lado, a consolidação de parcerias entre as novas Unidades de forma orgânica e profícua. A “vocação para o crescimento” será, para as eventuais novas Unidades com um tamanho relativamente modesto, uma condição praticamente inexorável.

v. Coerência e Alinhamento com as Diretrizes, Organização, Classificação e Taxonomia das Engenharias Nacionais.

A proposição das novas Unidades acadêmicas previstas no **PREP** está baseada na organização clássica das Engenharias em 4 (quatro) grandes áreas (as chamadas “áreas-mãe” das Engenharias), as quais constituem uma referência de classificação e taxonomia dos conteúdos praticados e desenvolvidos no mundo e também na engenharia nacional há décadas (essa classificação é utilizada, inclusive, pela CAPES, embora preceda a sua utilização pela CAPES, que definiu a sua nomenclatura por I, II, III e IV para referir-se a tais “áreas-mãe” das Engenharias). Portanto, a proposta apresenta coerência com as sistemáticas conceituais de regulação, acompanhamento, avaliação e fomento das engenharias definidas e consolidadas por Instituições de regulação, avaliação e fomento em nível nacional.

vi. Aumento da Identidade e Unidade de Pessoal e Propósitos dentro das Novas Unidades.

Uma proposição racional e consistente de novas Unidades, em linha com as melhores práticas nacionais e internacionais, contribui para elevar o nível de identidade institucional e de similaridade de propósitos e características nas atividades de ensino, pesquisa e extensão de cada nova Unidade Universitária. Por outro lado, isto também

potencializa o caráter cooperativo entre as próprias Unidades, contribuindo para a ampliação e intensificação de ações colaborativas já praticadas no modelo atual. Um ambiente de “iguais”, onde as parcerias e cooperações se oferecem naturalmente como uma necessidade e desejo desse iguais, de forma orgânica e fraterna, é muito mais eficiente, próspero, bem-sucedido e sustentável do que tentativas de cooperação artificiais impostas de “cima para baixo”, ou simplesmente a não cooperação, como é observado muitas vezes, talvez na maioria delas.

vii. Aumento da Autonomia Decisória.

Além do conseqüente aumento de representatividade das engenharias no contexto da UFBA, cada Unidade a ser criada terá autonomia para definir o seu regimento interno e seu organograma institucional e o planejamento e a execução de suas atividades. Cada Unidade terá plena autonomia para conduzir e definir os parâmetros do seu processo decisório através de sua respectiva congregação, o que implica na capacidade de atendimento imediato e efetivo aos anseios e necessidades daquela(s) área(s) de conhecimento e de sua comunidade. Cada Unidade terá também mais autonomia, articulação e possibilidades de obter mais recursos de toda ordem, conforme descrito também em outros itens dessa seção.

viii. Melhoria do Ambiente e do Clima Organizacionais.

É mais do que razoável afirmar que um ambiente saudável, agradável, produtivo, confortável, eficiente e, como consequência de tudo isso, alegre, possui impacto direto no cotidiano da Instituição e no efetivo alcance dos seus objetivos de curto, médio e longo prazos, bem como na felicidade e no bem geral de todas as pessoas, que são, em última análise, os objetivos finais de uma sociedade saudável. A criação de novas Unidades, menores, baseadas em áreas de conhecimentos complementares e com processos administrativos e decisórios mais céleres, contribui para a identificação de problemas específicos e para a implementação de ações e programas concebidos e direcionados para o atendimento de questões singulares daquela comunidade.

ix. Crescimento dos Espaços Físicos e Simbólicos das Engenharias, Fundamental para os Desenvolvimentos Social e Econômico e a Sustentabilidade Ambiental.

Dados extensivos, como número de alunos de graduação e pós-graduação, número de docentes e número de cursos oferecidos (graduação e PG), entre outros, revelam de forma inequívoca que a EPUFBA se classifica como uma grande Unidade Acadêmica de Engenharias, com similaridade dimensional a outras unidades de engenharias que integram IES de notório destaque no cenário nacional. Não obstante, considerando o número total de unidades acadêmicas existentes na UFBA e as regras de composição dos Conselhos Superiores da UFBA (CONSUNI, CAE, CAPEX e CONSEPE), similares ao praticado na grande maioria das IES brasileiras, a EPUFBA configura-se entre as Unidades de Engenharia com menor participação política no principal

fórum decisório de sua Instituição, bem como nos demais conselhos superiores, fóruns decisórios e espaços simbólicos. Estes dados revelam, no mínimo, a existência de uma grave distorção e apontam para a necessidade proeminente de elevação do nível de representatividade interna das Engenharias na UFBA. A engenharia tem como seu objetivo primaz e, porque não dizer, sua própria razão de ser e existir, o ser humano, portanto o crescimento dos espaços físicos e simbólicos das Engenharias é fundamental para os desenvolvimentos social e econômico da humanidade e para a sustentabilidade ambiental do nosso planeta.

x. Representatividade das Engenharias no Estado da Bahia e Protagonismo da EPUFBA (como o Conjunto das Engenharias da UFBA) no Estado.

A recuperação e a ampliação do protagonismo da Escola Politécnica no Estado da Bahia, enquanto centro de referência na formação de Engenheiros nos níveis de graduação e pós-graduação, bem como na geração de pesquisa, inovação e extensão, passa também pela necessidade de reorganização da EPUFBA e de uma consequente descentralização do modelo de governança atual. A consolidação de novas Unidades potencializaria a prática de ações eficientes e coordenadas para a indução de novas parcerias com atores externos à EPUFBA (empresas, agências de fomento, instituições públicas e privadas), além de impulsionar, no médio e longo prazos, a ampliação da infraestrutura física e acadêmica (cursos, grupos/ centros de pesquisa, inclusive internacionais) com impacto inequívoco na diversificação e qualificação da formação e produção de conhecimento em tecnologia na UFBA. Há que se considerar, inclusive, a cominação que a EPUFBA (como o Conjunto das Engenharias da UFBA, e principal IES pública de Engenharia na Bahia) sofre, através de um lento e gradual processo de desvalorização e perda de importância e capital simbólico junto à sociedade, situação que pode levar a um certo grau de deslegitimação social da Instituição, processo esse que, quando avançado e com certo grau de consolidação, é de difícil reversão e que, portanto, urge que seja contido e revertido desde já, de forma consistente, com uma resposta contundente e em direção diametralmente oposta.

4. Modelos de Reorganização e Novas Unidades Acadêmicas

A Escola Politécnica é essencialmente uma Unidade acadêmica de ensino de Engenharias. A proposição de um modelo de reorganização ou reestruturação deste *Campus* de Engenharias em novas Unidades acadêmicas deve ter como pilares de sustentação os seguintes princípios:

- a) Distribuição consistente do amplo e diversificado conteúdo acadêmico (ensino, pesquisa e extensão) praticado e desenvolvido na atual Escola Politécnica em Unidades que concentrem subáreas ou subespecialidades de conhecimento, pertencentes ao grande universo das Engenharias, com certo grau de afinidade;
- b) Criação de Unidades com “densidade acadêmica”, sendo essa caracterizada pela capacidade de oferecimento de cursos de graduação e pós-graduação, número de estudantes matriculados nestes cursos, número de docentes e número de componentes curriculares oferecidos, entre outros;
- c) Consolidação dos Cursos, de graduação e pós-graduação, como eixos das decisões políticas, administrativas e organizacionais, principais espaços de congregação de estudantes e servidores, e principal *locus* de realização e consecução das atividades universitárias finalísticas, quais sejam, pesquisa, ensino e extensão, tendo-os como eixos principais norteadores da reorganização.

Em relação ao primeiro item, é possível tomar como referência, conforme mencionado anteriormente, a estratificação do conteúdo do grande universo das Engenharias adotada clássica e mundialmente, ou seja, a grande classificação em quatro “áreas-mãe” das Engenharias, proposta esta que também é adotada pela CAPES, que representa o principal órgão Federal de avaliação e fomento da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, além de atuar no acesso e divulgação da produção científica e promoção da cooperação científica internacional. A classificação das áreas do conhecimento em grandes áreas, áreas e subáreas é uma referência nacional, inclusive praticada em outros órgãos da esfera Federal, para além da CAPES, como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e proporciona às Instituições de ensino, pesquisa e inovação um modelo funcional de sistematização das informações relacionadas a projetos de pesquisa e recursos humanos.

Na CAPES, por exemplo, a Grande Área das Engenharias é uma das 9 (nove) definidas por esta agência, que compreende, conforme já explicitado anteriormente, as 4 (quatro) “áreas-mãe” das Engenharias como áreas de conhecimento (Tabela 7) as quais constituem, cada uma, um conjunto de tópicos (subáreas) inter-relacionados pela natureza e objetos de investigação.

Tabela 7. Estratificação e Classificação Clássica das Engenharias nas suas Quatro “Áreas-Mãe” e suas Subáreas (em Negrito as Subespecialidades Centrais no Contexto EPUFBA)

Engenharias I	Engenharia Civil , Engenharia de Construção Civil, Engenharia de Estruturas, Engenharia Geotécnica, Engenharia de Recursos Hídricos, Engenharia Sanitária , Engenharia Ambiental , Engenharia de Transportes , Engenharia Urbana, Engenharia de Materiais e Componentes de Construção, Modelagem e Sistemas Computacionais.
Engenharias II	Engenharia Química , Engenharia de Metalúrgica e de Materiais, Engenharia de Minas , Engenharia de Petróleo , Engenharia Nuclear e Engenharia Têxtil.
Engenharias III	Engenharia Mecânica , Engenharia de Produção , Engenharia Naval e Oceânica, Engenharia Aeroespacial.
Engenharias IV	Engenharia Elétrica , Engenharia Biomédica, Engenharia Eletrônica e Automação, Engenharia da Informação, Engenharia de Computação , Engenharia de Teleinformática, Engenharia Eletrônica, Microeletrônica, Telecomunicações, Bioengenharia e Neuroengenharia.

Este Relatório apresenta e sugere dois modelos de reorganização acadêmica da atual Escola Politécnica. Uma proposta prevê a criação de **4 (quatro)** novas Unidades acadêmicas, de tal forma que o universo de conteúdos/ tópicos atualmente praticados e desenvolvidos na atual Escola Politécnica sejam distribuídos exatamente de acordo com a estratificação clássica das 4 (quatro) “áreas-mãe” das Engenharias (Tabela 7). Um outro modelo de reorganização prevê a criação de **3 (três)** novas Unidades acadêmicas, a partir de alterações/ adaptações em relação à proposta de 4 Unidades. Em ambas as propostas, cada uma das Unidades previstas terá o protagonismo de oferecimento de pelo menos 1 (um) curso de graduação, será a sede de pelo menos 1 (um) Programa de Pós-Graduação, além de congregar um corpo de servidores e discentes que lhe confira a necessária sustentabilidade acadêmica enquanto Instituição promotora de ensino, pesquisa e extensão. Portanto, as duas propostas apresentadas [4 (quatro) (**modelo/ plano 4U**) e 3 (três) (**modelo/ plano 3U**) novas Unidades] NÃO dependem, para a sua efetivação e concretização, da criação de novos cursos, seja de graduação ou de pós-graduação. Cada uma das novas Unidades, em ambos os modelos de reorganização, contemplará cursos e recursos humanos já existentes e consolidados na atual Escola Politécnica.

4.1. Critérios/ Premissas para Distribuição de Encargos Acadêmicos e de Recursos Físicos e Humanos

Dentro das premissas e princípios elencados no *caput* desta seção, em especial o terceiro item, mas naturalmente complementado e reforçado pelos outros dois, é possível listar aqui sugestões da Comissão relacionadas aos critérios para a distribuição dos diversos recursos existentes, bem como outros a serem obtidos, entre as novas Unidades a serem criadas:

- Distribuição dos cursos de graduação e pós-graduação de acordo com as áreas da Tabela 7, mas respeitando e tendo em consideração também, quando cabível, nuances e particularidades curriculares, das atribuições profissionais e campos dos saberes das engenharias, históricas e conformacionais da EPUFBA, bem como questões pragmáticas que sejam importantes para viabilizar a consecução do presente **PREP**;
- Os docentes lotados atualmente na EPUFBA serão re-lotados nas novas Unidades Universitárias de acordo com os cursos, de graduação e pós-graduação, aos quais ele serve de forma preferencial. Em casos de “conflito” (p.e., situações em que um docente sirva com intensidade semelhante a cursos que serão sediados em diferentes Unidades), serão considerados, na melhor forma dos princípios da administração pública brasileira, os interesses institucionais dos cursos e do presente **PREP** e, quando possível e cabível, também as preferências individuais dos docentes;
- A re-lotação dos servidores TA seguirá, além dos princípios do item anterior, critérios de proporcionalidade e interesses institucionais e de viabilização deste **PREP**. Os TA que estiverem lotados em funções transversais a toda escola, e que serão transferidas para as novas Unidades (p.e., estruturas de apoio à Diretoria) serão transferidos para as novas Unidades resguardando-se, primeiro, o princípio de que cada nova Unidade possa ser contemplada e, em segundo lugar, a proporcionalidade pelo tamanho. Então, a título de exemplo, se uma dada estrutura ou setor possui 6 (seis) TA, deve-se lotar um em cada nova Unidade, e os outros 2 (dois) devem ser direcionados para as Unidades que, dada a sua dimensão (especialmente em termos de número de estudantes e docentes), tenham maior demanda e necessidade. Os TA que estiverem lotados em funções transversais a toda escola, e que permanecerão transversais (p.e.: estacionamento, memorial, auditórios, entre outros) serão divididos proporcionalmente entre as Unidades, mas ficarão, desde já, cedidos para compor o novo órgão que deverá cuidar de tais estruturas [ver a proposição do Órgão Complementar Escola Politécnica (OCEP), mais adiante];
- Cargos e funções gratificadas deverão seguir uma lógica parecida com aquelas descritas nos itens anteriores, devendo, naturalmente, haver um reforço institucional para viabilizar a criação das novas Unidades, notadamente no que se refere às direções das novas unidades e de suas estruturas de apoio mínimas necessárias. Assim, em primeiro lugar, os cargos e funções gratificadas já existentes e ligados aos Cursos, devem acompanhar os respectivos cursos em suas novas Unidades. Cargos e funções transversais a toda escola, e que serão transferidas para as novas Unidades deverão seguir a mesma lógica anterior descrita para os TA, bem como aqueles necessários para compor o novo órgão responsável pelas estruturas em comum. Nesse caso, os cargos e funções necessários para o novo órgão (OCEP) deverão ser supridos de forma equitativa e proporcional pelas novas unidades, de forma permanente ou em rodízio, e ainda, quando possível e/ ou cabível, complementados por novas distribuições da administração central e/ ou através de apoio externo;

- Os componentes curriculares “acompanharão” os docentes ou grupos de docentes que tenham mais pertinência para ministrá-los, considerando para isso questões tais como: i) histórico de disciplinas ministradas por cada docente; ii) área de concurso dos docentes; iii) formação e capacitação docente em relação aos componentes curriculares. Em casos de “conflito”, usar-se-á os mesmos princípios e critérios descritos em situações análogos no item relativos à re- lotação dos docentes. A fim de tornar mais viável e consistente a formação das novas Unidades, poderão ser definidas, excepcionalmente e de forma limitada, “fórmulas de transição” em que, eventualmente, uma Unidade possa ir, paulatinamente ao longo do tempo, transferindo encargos didáticos para uma outra Unidade, com a justa contrapartida de transferência equivalente de capacidade de pessoal docente. Destaca-se que não poderá haver prejuízo de continuidade da oferta de vagas em componentes curriculares aos cursos de graduação sob nenhuma justificativa;
- O espaço físico de cada nova Unidade deverá ser proporcional às demandas reais dos diversos cursos e grupos de pesquisa nela sediados, contemplando espaços ocupado pelos diversos departamentos existentes acrescidos, quando possível, de espaços suficientes para cobrir demandas reprimidas históricas e legítimas de cursos de graduação e de PG. Nesse sentido, agregar o prédio inacabado a essa proposta parece ser essencial ao seu sucesso. A distribuição das diferentes Unidades pelos dois prédios deve seguir critérios técnicos, justos e objetivos, no melhor interesse institucional. Em um primeiro momento, antes da conclusão do prédio inacabado e da readequação do atual, a ocupação dos espaços físicos deve continuar sendo feita de forma muito semelhante à atual, sendo feitas apenas as adequações estritamente necessárias à consecução da presente proposta;
- Em relação à dotação orçamentária, cada nova Unidade receberá recursos financeiros, diretos e indiretos, e não financeiros diretamente da administração central da UFBA, na forma e nos termos definidos pela UFBA. Em relação aos recursos próprios atualmente captados pela própria EPUFBA, em razão da Unidade Universitária em si [tais como recursos oriundos de aluguel e exploração de espaços comuns, como, por exemplo, aluguel de espaços para antenas, bem como recursos oriundo de outras fontes, tais como repasses diretos da FEP (Fundação Escola Politécnica) e fundos de doação], estes serão rateados entre as novas Unidades através de critérios objetivos justos e honestos, a serem formulados e aprovados oportunamente, mas que certamente levarão em consideração a dimensão e os encargos de cada nova Unidade, notadamente em função de suas atividades-fim, o que envolve diretamente os seus cursos, estudantes e pesquisadores.

4.2. Modelo 4U – Reorganização em 4 (Quatro) Novas Unidades

Tomando como base a taxonomia estabelecida na Tabela 7, esta proposta prevê a criação das Unidades de Engenharias I, II, III, IV (com denominações específicas a serem definidas oportunamente) descritas nas seções seguintes.

4.2.1. Unidade Engenharias I

a) Cursos de Graduação

A Unidade de Engenharias I sediará os cursos de graduação apresentados a seguir, já consolidados e em plena atividade na EPUFBA (apenas o curso de Engenharia de Transportes encontra-se em fase de apreciação pelas instâncias superiores da UFBA com previsão de início das atividades em 2024.1).

- Engenharia Civil

O curso de graduação em Engenharia Civil da UFBA iniciou suas atividades em 1898 e formou um total de 1.793 egressos(as) no período de 2000 a 2022. Atualmente, o curso possui 1.014 discentes em atividade tendo uma entrada de 180 (cento e oitenta) novos alunos por ano. A Tabela 8 apresenta outras informações curriculares associadas ao curso de Engenharia Civil da EPUFBA.

Tabela 8. Curso de Graduação em Engenharia Civil da EPUFBA

Carga horária total	3952 h
Núcleo de Conteúdos Básicos	19 componentes (1770 h)
Núcleo de Conteúdos Profissionalizantes	34 componentes (2352 h)
Núcleo de Conteúdos Específicos	7 componentes (420 h)
Número de componentes obrigatórios	53
Número de componentes optativos	7
Tempo de integralização curricular	10 semestres
Data de aprovação do Projeto Pedagógico mais recente na Congregação da Escola Politécnica	07/12/2022
Conceito do curso no último ENADE	4

- Engenharia Sanitária e Ambiental

O curso de graduação em Engenharia Sanitária e Ambiental da Escola Politécnica da UFBA iniciou suas atividades em 1978 e já formou um total de 1.187 egressos até 2022. Atualmente o curso possui 259 discentes em atividade tendo uma entrada de 45 (quarenta e cinco) novos alunos por ano. A Tabela 9 apresenta outras informações curriculares associadas ao curso de Engenharia Sanitária e Ambiental da EPUFBA.

Tabela 9. Curso de Graduação em Engenharia Sanitária e Ambiental da EPUFBA

Carga horária total	4259 h
Núcleo de Conteúdos Básicos	18 componentes (1305 h)
Núcleo de Conteúdos Profissionalizantes	12 componentes (820 h)
Núcleo de Conteúdos Específicos	24 componentes (2134 h)
Número de componentes obrigatórios	53
Número de componentes optativos	4
Tempo de integralização curricular	10 semestres
Data de aprovação do Projeto Pedagógico mais recente na Congregação da Escola Politécnica	10/02/2023
Conceito do curso no último ENADE	5

- Engenharia de Agrimensura e Cartográfica

O curso de graduação em Engenharia de Agrimensura e Cartográfica da UFBA iniciou suas atividades em 2010 e já formou um total de 20 egressos até 2022. Atualmente o curso possui 14 discentes em atividade tendo uma entrada de 45 (quarenta e cinco) novos alunos por ano. A Tabela 10 apresenta outras informações curriculares associadas ao curso de Engenharia Agrimensura e Cartográfica da EPUFBA.

Tabela 10. Curso de Graduação em Engenharia de Agrimensura e Cartográfica da EPUFBA

Carga horária total	3825 h
Núcleo de Conteúdos Básicos	17 componentes (1020 h)
Núcleo de Conteúdos Profissionalizantes	9 componentes (540 h)
Núcleo de Conteúdos Específicos	21 componentes (1265 h)
Carga horária de componentes obrigatórios	2985 h
Carga horária de componentes optativos	300 h
Tempo de integralização curricular	12 semestres
Data de aprovação do Projeto Pedagógico no Conselho Acadêmico de Ensino	20/06/2009
Conceito do curso no último ENADE	4

- Curso Superior em Tecnólogo de Transporte Terrestre

O curso de graduação em Tecnologia em Transportes Terrestres da UFBA iniciou suas atividades em 2010 e já formou um total de 62 egressos até 2022. Atualmente o curso possui 13 discentes em atividade tendo uma entrada de 45 (quarenta e cinco) novos alunos por ano. A Tabela 11 apresenta outras informações curriculares associadas ao curso de Tecnologia em Transporte Terrestre da EPUFBA.

Tabela 11. Curso Superior em Tecnólogo de Transporte Terrestre da EPUFBA

Carga horária total	1855 h
Núcleo de Conteúdos Básicos	Não se aplica
Núcleo de Conteúdos Profissionalizantes	
Núcleo de Conteúdos Específicos	
Número de componentes obrigatórios	21
Número de componentes optativos	6
Tempo de integralização curricular	6 semestres
Data de aprovação do Projeto Pedagógico no Conselho Acadêmico de Ensino	08/09/2009
Conceito do curso no último ENADE	Não se aplica

O projeto pedagógico do curso de Engenharia de Transportes da UFBA encontra-se em fase final de análise/ apreciação nas instâncias superiores da UFBA e deverá substituir gradativamente o curso de Tecnologia em Transporte Terrestre. Após a sua aprovação, o curso de Engenharia de Transportes terá uma entrada de 45 novos alunos por ano. A Tabela 12 apresenta outras informações curriculares associadas ao curso de Engenharia de Transportes da EPUFBA.

Tabela 12. Curso de Graduação em Engenharia de Transportes

Carga horária total	3955 h
Núcleo de Conteúdos Básicos	840 h
Núcleo de Conteúdos Profissionalizantes	435 h
Núcleo de Conteúdos Específicos	1410 h
Número de componentes obrigatórios	54
Número de componentes optativos	8
Tempo de integralização curricular	10 semestres
Data de aprovação do Projeto Pedagógico na Congregação da Escola Politécnica	07/12/2022

b) Programas de Pós-Graduação

A seguir são apresentados os Programas de Pós-Graduação que serão sediados na Unidade Engenharias I, os respectivos cursos *stricto sensu*, áreas de concentração e demais informações curriculares.

- Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil (PPEC)

O PPEC foi aprovado pela CAPES em 2016 e contempla os cursos de Mestrado e Doutorado em Engenharia Civil com um total de 38 e 26 discentes em atividade, respectivamente. A Tabela 13 apresenta as 3 (três) Áreas de Concentração do Programa e demais informações pertinentes. O Programa obteve conceito **5** (cinco) na última avaliação quadrienal da CAPES (2017-2020) e possui atualmente um corpo docente constituído por 13 membros permanentes (Tabela 13).

Tabela 13. PPEC-UFBA: Egressos, Produtividade Científica, Áreas de Concentração e Outras Informações

Conceito CAPES	5
Número de docentes do quadro permanente	13
Número de discentes em atividade no curso de doutorado	26
Número de discentes em atividade no curso de mestrado	38
Número total de egressos (trabalhos de conclusão) (doutorado) até 2022	10
Número total de egressos (trabalhos de conclusão) (mestrado) até 2022	27
Total de artigos em periódicos publicados no quadriênio 2017-2020	174
Total de artigos publicados em anais de eventos nacionais e internacionais no quadriênio 2017-2020	356
Trabalhos de conclusão de Mestrado no quadriênio 2017-2020	50
Trabalhos de conclusão de Doutorado no quadriênio 2017-2020	10
Áreas de Concentração e número de projetos de pesquisa em andamento	
Geotecnia	15
Construção Civil e Materiais	32
Sistemas de Transporte e Informações Espaciais	17

- Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente, Águas e Saneamento (MAASA)

O MAASA foi aprovado pela CAPES em 2009 e contempla o curso de Mestrado em Meio Ambiente, Águas e Saneamento com um total de 39 discentes em atividade. A Tabela 14 apresenta a Área de Concentração do Programa e demais informações pertinentes. O Programa obteve conceito 4 (quatro) na última avaliação quadrienal da CAPES (2017-2020) e possui atualmente um corpo docente constituído por 12 membros permanentes (Tabela 14), já tendo submetido à CAPES o seu projeto de Doutorado.

Tabela 14. MAASA-UFBA: Egressos, Produtividade Científica, Áreas de Concentração e Outras Informações

Conceito CAPES	4
Número de docentes do quadro permanente	12
Número de discentes em atividade no curso de mestrado	39
Número total de egressos (trabalhos de conclusão) (mestrado) até 2022	99
Total de artigos em periódicos publicados no quadriênio 2017-2020	127
Total de artigos publicados em anais de eventos nacionais e internacionais no quadriênio 2017-2020	217
Trabalhos de conclusão de Mestrado no quadriênio 2017-2020	41
Áreas de Concentração e número de projetos de pesquisa em andamento	
Meio Ambiente, Águas e Saneamento	16

- Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional em Gestão e Regulação de Recursos Hídricos (ProfÁgua)

O ProfÁgua foi aprovado pela CAPES em 2018 e contempla o curso de Mestrado Profissional em Gestão e Regulação de Recursos Hídricos com um total de 31 discentes em atividade. A Tabela 15 apresenta as Áreas de Concentração do Programa e demais informações pertinentes. O Programa obteve conceito 4 (quatro) na última avaliação quadrienal da CAPES (2017-2020) e possui atualmente um corpo docente constituído por 12 membros permanentes (Tabela 14).

Tabela 15. ProfÁgua-UFBA: Egressos, Produtividade Científica, Áreas de Concentração e Outras Informações

Conceito CAPES	4
Número de docentes do quadro permanente	12
Número de discentes em atividade no curso de mestrado profissional	31
Número total de egressos (trabalhos de conclusão) (mestrado profissional) até 2022	14
Total de artigos em periódicos publicados no quadriênio 2017-2020	59
Total de artigos publicados em anais de eventos nacionais e internacionais no quadriênio 2017-2020	49
Trabalhos de conclusão de Mestrado Profissional no quadriênio 2017-2020	7
Áreas de Concentração e número de projetos de pesquisa em andamento	
Instrumentos de Política de Recursos Hídricos	186
Regulação e Governança de Recursos Hídricos	149

c) Recursos Humanos (Servidores Docentes)

Os seguintes departamentos atualmente existentes na EPUFBA, doravante denominados Departamentos de Origem das Engenharias I (DO-E-I), deverão prover, total ou parcialmente de seus quadros atuais, os docentes que farão parte da Unidade Engenharias I, de acordo com as premissas descritas no *caput* desta seção 4 (eventualmente, em casos específicos a serem analisados individualmente, docentes de outros departamentos poderão também integrar essa nova Unidade):

- Departamento de Ciência e Tecnologia dos Materiais (DCTM);
- Departamento de Construção e Estruturas (DCE);
- Departamento de Engenharia Ambiental (DEA);
- Departamento de Engenharia de Transportes e Geodésia (DETG).

Com base no total de docentes efetivos lotados nos DO-E-I (Tabela 16) e no perfil acadêmico de cada docente (atuação em ensino, pesquisa e extensão), estima-se que a Unidade Engenharias I terá um total de cerca de 82 docentes, o que representa em torno de 45% do total de docentes da atual Escola Politécnica.

Os servidores TA (administrativos e técnicos de laboratórios) que irão compor a Unidade Engenharias I seriam provenientes dos seguintes estratos:

- Servidores TA de perfil administrativo atualmente lotados nos DO-E-I;
- Servidores TA de perfil administrativo atualmente lotados nos Programas PPEC, MAASA e ProfÁgua;
- Técnicos lotados nos laboratórios vinculados aos DO-E-I;
- Percentual de TA lotados na Diretoria da EPUFBA, com base nas premissas de distribuição de recursos apresentadas na seção 4.1.

Tabela 16. Servidores Docentes – Unidade Engenharias I

Docentes do DCTM (% da U. E-I)	13 (16%)
Docentes do DCE (% da U. E-I)	21 (26%)
Docentes do DEA (% da U. E-I)	20 (24%)
Docentes do DETG (% da U. E-I)	28 (34%)
Percentual do total atual EPUFBA (%)	45%

4.2.2. Unidade Engenharias II

a) Cursos de Graduação

A Unidade de Engenharias II sediará os cursos de graduação apresentados a seguir, todos já consolidados e em plena atividade na EPUFBA (apenas o curso de Engenharia de Petróleo encontra-se em fase de apreciação pelas instâncias superiores da UFBA com previsão de início das atividades em 2024.1).

- Engenharia Química

O curso de graduação em Engenharia Química da UFBA iniciou suas atividades em 1942 e formou um total de 1059 egressos no período de 2000 a 2022. Atualmente o curso possui 479 discentes em atividade tendo uma entrada de 90 (noventa) novos alunos por ano. A Tabela 17 apresenta outras informações curriculares associadas ao curso de Engenharia Química da EPUFBA.

Tabela 17. Curso de Graduação em Engenharia Química da EPUFBA

Carga horária total	3960 h
Núcleo de Conteúdos Básicos	23 componentes (1335 h)
Núcleo de Conteúdos Profissionalizantes	11 componentes (630 h)
Núcleo de Conteúdos Específicos	15 componentes (900 h)
Número de componentes obrigatórios	51
Número de componentes optativos	6
Tempo de integralização curricular	10 semestres
Data de aprovação do Projeto Pedagógico mais recente na Congregação da Escola Politécnica	07/12/2022
Conceito do curso no último ENADE	4

- Engenharia de Minas

O curso de graduação em Engenharia de Minas da UFBA iniciou suas atividades em 1977 e já formou um total de 230 egressos no período de 2005 (ano de criação da habilitação em engenharia de petróleo) a 2022. Atualmente o curso possui 283 discentes em atividade tendo uma entrada de 30 (trinta) novos alunos por ano. A Tabela 18 apresenta outras informações curriculares associadas ao curso de Engenharia Química da EPUFBA.

Tabela 18. Curso de Graduação em Engenharia de Minas da EPUFBA

Carga horária total	3945h
Núcleo de Conteúdos Básicos	21 componentes (1110 h)
Núcleo de Conteúdos Profissionalizantes	9 componentes (630 h)
Núcleo de Conteúdos Específicos	24 componentes (1545 h)
Número de componentes obrigatórios	54
Número de componentes optativos	6
Tempo de integralização curricular	10 semestres
Data de aprovação do Projeto Pedagógico mais recente na Congregação da Escola Politécnica	07/12/2022
Conceito do curso no último ENADE	4

- Engenharia de Petróleo

O curso de graduação em Engenharia de Petróleo é uma derivação da habilitação em engenharia de petróleo existente no curso atual de graduação em Engenharia de Minas. O Projeto Pedagógico do curso de graduação em Engenharia de Petróleo foi aprovado na Congregação da EPUFBA em 10/02/2023 e encaminhado para a apreciação das instâncias superiores da UFBA, sendo previsto a entrada de 30 (trinta) novos alunos por ano. A Tabela 19 apresenta outras informações curriculares associadas ao curso de Engenharia de Minas da EPUFBA.

Tabela 19. Curso de Graduação em Engenharia de Petróleo da EPUFBA

Carga horária total	3840h
Núcleo de Conteúdos Básicos	1260h
Núcleo de Conteúdos Profissionalizantes	615h
Núcleo de Conteúdos Específicos	1380h
Número de componentes obrigatórios	51
Número de componentes optativos	5
Tempo de integralização curricular	10 semestres
Data de aprovação do Projeto Pedagógico na Congregação da Escola Politécnica	10/02/2023

b) Programas de Pós-Graduação

A seguir são apresentados os Programas de Pós-Graduação que serão sediados na Unidade Engenharias II, os respectivos cursos *stricto sensu*, áreas de concentração e demais informações curriculares.

- Programa de Pós-Graduação em Engenharia Química (PPEQ)

O PPEQ foi aprovado pela CAPES em 2007 e contempla os cursos de Mestrado e Doutorado em Engenharia Química com um total de 91 e 71 discentes em atividade, respectivamente. A Tabela 22 apresenta as Áreas de Concentração do Programa e demais informações pertinentes. O Programa obteve conceito 4 (quatro) na última avaliação quadrienal da CAPES (2017-2020) e possui atualmente um corpo docente constituído por 14 membros permanentes (Tabela 20).

Tabela 20. PPEQ-UFBA: Egressos, Produtividade Científica, Áreas de Concentração e Outras Informações

Conceito CAPES	4
Número de docentes do quadro permanente	14
Número de discentes em atividade no curso de doutorado	71
Número de discentes em atividade no curso de mestrado	91
Número total de egressos (trabalhos de conclusão) (doutorado) até 2022	55
Número total de egressos (trabalhos de conclusão) (mestrado) até 2022	41
Total de artigos em periódicos publicados no quadriênio 2017-2020	294
Total de artigos publicados em anais de eventos nacionais e internacionais no quadriênio 2017-2020	
Trabalhos de conclusão de Mestrado no quadriênio 2017-2020	30
Trabalhos de conclusão de Doutorado no quadriênio 2017-2020	23
Áreas de Concentração e número de projetos de pesquisa em andamento	
Processos e Sistemas Químicos	59

c) Recursos Humanos (Servidores Docentes e Técnicos-Administrativos)

Os seguintes departamentos atualmente existentes na EPUFBA, doravante denominados Departamentos de Origem das Engenharias II (DO-E-II), deverão prover, total ou parcialmente de seus quadros atuais, os docentes que farão parte da Unidade Engenharias II, de acordo com as premissas descritas no *caput* desta seção 4 (eventualmente, em casos específicos a serem analisados individualmente, docentes de outros departamentos poderão também integrar essa nova Unidade):

- Departamento de Ciência e Tecnologia dos Materiais (DCTM);
- Departamento de Engenharia Química (DEQ).

Com base no total de docentes efetivos lotados nos DO-E-II (Tabela 21) e no perfil acadêmico de cada docente (atuação em ensino, pesquisa e extensão), estima-se que a Unidade Engenharias II terá um total de 25 docentes, o que representa cerca de 14% do total de docentes da atual Escola Politécnica.

Os servidores TA (administrativos e técnicos de laboratórios) que irão compor a Unidade Engenharias I seriam provenientes dos seguintes estratos:

- Servidores TA de perfil administrativo atualmente lotados nos DO-E-II;
- Servidores TA de perfil administrativo atualmente lotados no PPEQ;
- Técnicos lotados nos laboratórios vinculados aos DO-E-II;
- Percentual de TA lotados na Diretoria da EPUFBA, com base nas premissas de distribuição de recursos apresentadas na seção 4.1.

Tabela 21. Servidores Docentes e TA – Unidade Engenharias II

Docentes do DCTM (% da U. E-II)	14 (56%)
Docentes do DEQ (% da U. E-II)	11 (44%)
Percentual do total atual EPUFBA (%)	14%

4.2.3. Unidade Engenharias III

a) Cursos de Graduação

A Unidade de Engenharias III sediará os cursos de graduação apresentados a seguir, todos já consolidados e em plena atividade na EPUFBA.

- Engenharia Mecânica

O curso de graduação em Engenharia Mecânica da UFBA iniciou suas atividades em 1968 e já formou um total de 412 egressos no período de 2000 a 2022. Atualmente o curso possui 565 discentes em atividade tendo uma entrada de 90 (noventa) novos alunos por ano. A Tabela 22 apresenta outras informações curriculares associadas ao curso de Engenharia Mecânica da EPUFBA.

Tabela 22. Curso de Graduação em Engenharia Mecânica da EPUFBA

Carga horária total	3850 h
Núcleo de Conteúdos Básicos	24 componentes (1320 h)
Núcleo de Conteúdos Profissionalizantes	9 componentes (1255 h)
Núcleo de Conteúdos Específicos	24 componentes (1275 h)
Número de componentes obrigatórios	50
Número de componentes optativos	7
Tempo de integralização curricular	10 semestres
Data de aprovação do Projeto Pedagógico mais recente na Congregação da Escola Politécnica	07/12/2022
Conceito do curso no último ENADE	4

- Engenharia de Controle e Automação

O curso de graduação em Engenharia de Controle e Automação da UFBA iniciou suas atividades em 2009 e já formou um total de 98 egressos até 2022. Atualmente o curso possui 354 discentes em atividade tendo uma entrada de 45 (quarenta e cinco) novos alunos por ano. A Tabela 23 apresenta outras informações curriculares associadas ao curso de Engenharia de Controle e Automação da EPUFBA.

Tabela 23. Curso de Graduação em Engenharia de Controle e Automação de Processos da EPUFBA

Carga horária total	3600 h
Núcleo de Conteúdos Básicos	25 componentes (1350 h)
Núcleo de Conteúdos Profissionalizantes	12 componentes (720 h)
Núcleo de Conteúdos Específicos	11 componentes (780 h)
Número de componentes obrigatórios	48
Número de componentes optativos	4
Tempo de integralização curricular	12 semestres
Data de aprovação do Projeto Pedagógico mais recente na Congregação da Escola Politécnica	07/12/2022
Conceito do curso no último ENADE	4

- Engenharia de Produção

O curso de graduação em Engenharia de Produção da UFBA iniciou suas atividades em 2009 e já formou um total de 231 egressos até 2022. Atualmente o curso possui 313 discentes em atividade tendo uma entrada de 45 (quarenta e cinco) novos alunos por ano. A Tabela 24 apresenta outras informações curriculares associadas ao curso de Engenharia de Produção da EPUFBA.

Tabela 24. Curso de Graduação em Engenharia de Produção da EPUFBA

Carga horária total	3735 h
Núcleo de Conteúdos Básicos	30 componentes (1770 h)
Núcleo de Conteúdos Profissionalizantes	13 componentes (900 h)
Núcleo de Conteúdos Específicos	9 componentes (540 h)
Número de componentes obrigatórios	49
Número de componentes optativos	3
Tempo de integralização curricular	12 semestres
Data de aprovação do Projeto Pedagógico mais recente na Congregação da Escola Politécnica	07/12/2022
Conceito do curso no último ENADE	4

b) Programas de Pós-Graduação

A seguir são apresentados os Programas de Pós-Graduação que serão sediados na Unidade Engenharias III, os respectivos cursos *stricto sensu*, áreas de concentração e demais informações curriculares.

- Programa de Pós-Graduação em Energia e Ambiente (PGENAM)

O PGENAM foi aprovado pela CAPES em 2005 e contempla o curso de Doutorado em Energia e Ambiente com um total de 32 discentes em atividade. A Tabela 29 apresenta as Áreas de Concentração do Programa e demais informações pertinentes. O Programa obteve conceito 4 (quatro) na última avaliação quadrienal da CAPES (2017-2020) e possui atualmente um corpo docente constituído por 17 membros permanentes (Tabela 25).

Tabela 25. PGENAM-UFBA: Egressos, Produtividade Científica, Áreas de Concentração e Outras Informações

Conceito CAPES	4
Número de docentes do quadro permanente	17
Número de discentes em atividade no curso de doutorado	32
Número total de egressos (trabalhos de conclusão) (doutorado) até 2022	50
Total de artigos em periódicos publicados no quadriênio 2017-2020	332
Total de artigos publicados em anais de eventos nacionais e internacionais no quadriênio 2017-2020	239
Trabalhos de conclusão de Doutorado no quadriênio 2017-2020	17
Áreas de Concentração e número de projetos de pesquisa em andamento	
Energia e Ambiente	77

- Programa de Pós-Graduação em Engenharia Industrial (PEI)

O PEI foi aprovado pela CAPES em 2006 e contempla os cursos de Mestrado e Doutorado em Engenharia Industrial com um total de 44 e 86 discentes em atividade, respectivamente. A Tabela 30 apresenta as Áreas de Concentração do Programa e demais

informações pertinentes. O Programa obteve conceito **5** (cinco) na última avaliação quadrienal da CAPES (2017-2020) e possui atualmente um corpo docente constituído por 20 membros permanentes (Tabela 26).

Tabela 26. PEI-UFBA: Egressos, Produtividade Científica, Áreas de Concentração e Outras Informações

Conceito CAPES	5
Número de docentes do quadro permanente	20
Número de discentes em atividade no curso de doutorado	86
Número de discentes em atividade no curso de mestrado	44
Número total de egressos (trabalhos de conclusão doutorado) até 2022	115
Número total de egressos (mestrado) até 2022	166
Total de artigos em periódicos publicados no quadriênio 2017-2020	295
Total de artigos publicados em anais de eventos nacionais e internacionais no quadriênio 2017-2020	245
Trabalhos de conclusão de Mestrado no quadriênio 2017-2020	70
Trabalhos de conclusão de Doutorado no quadriênio 2017-2020	38
Áreas de Concentração e número de projetos de pesquisa em andamento	
Desenvolvimento Sustentável de Processos e Produtos	20

- Mestrado Profissional em Engenharia Industrial (MPEI)

O MPEI foi aprovado pela CAPES em 2007 e contempla o curso de Mestrado Profissional em Engenharia Industrial com um total de 04 discentes em atividade. A Tabela 27 apresenta as Áreas de Concentração do Programa e demais informações pertinentes. O Programa obteve conceito **4** (quatro) na última avaliação quadrienal da CAPES (2017-2020) e possui atualmente um corpo docente constituído por 20 membros permanentes (Tabela 31).

Tabela 27. MPEI-UFBA: Egressos, Produtividade Científica, Áreas de Concentração e Outras Informações

Conceito CAPES	4
Número de docentes do quadro permanente	20
Número de discentes em atividade no curso de mestrado	4
Número total de egressos (trabalhos de conclusão) (mestrado profissional) até 2022	59
Total de artigos em periódicos publicados no quadriênio 2017-2020	221
Total de artigos publicados em anais de eventos nacionais e internacionais no quadriênio 2017-2020	182
Trabalhos de conclusão de Mestrado no quadriênio 2017-2020	33
Áreas de Concentração e número de projetos de pesquisa em andamento	
Desenvolvimento Sustentável de Processos e Produtos	17

- Programa de Pós-Graduação em Mecatrônica (PPGM)

O PPGM foi aprovado pela CAPES em 2003 e contempla atualmente os cursos de Mestrado e Doutorado em Mecatrônica com um total de 53 e 43 discentes em atividade, respectivamente. A Tabela 28 apresenta as Áreas de Concentração do Programa e demais informações pertinentes. O Programa obteve conceito 4 (quatro) na última avaliação quadrienal da CAPES (2017-2020) e possui atualmente um corpo docente constituído por 12 membros permanentes (Tabela 32).

Tabela 28. PPGM-UFBA: Egressos, Produtividade Científica, Áreas de Concentração e Outras Informações

Conceito CAPES	4
Número de docentes do quadro permanente	12
Número de discentes em atividade no curso de doutorado	43
Número de discentes em atividade no curso de mestrado	53
Número total de egressos (trabalhos de conclusão) (doutorado) até 2022	24
Número total de egressos (trabalhos de conclusão) (mestrado) até 2022	140
Total de artigos em periódicos publicados no quadriênio 2017-2020	71
Total de artigos publicados em anais de eventos nacionais e internacionais no quadriênio 2017-2020	175
Trabalhos de conclusão de Mestrado no quadriênio 2017-2020	39
Trabalhos de conclusão de Doutorado no quadriênio 2017-2020	15
Áreas de Concentração e número de projetos de pesquisa em andamento	
Sistemas Mecatrônicos	55

c) Recursos Humanos (Servidores Docentes e Técnicos-Administrativos)

Os seguintes departamentos atualmente existentes na EPUFBA, doravante denominados Departamentos de Origem das Engenharias III (DO-E-III), deverão prover, total ou parcialmente de seus quadros atuais, os docentes que farão parte da Unidade Engenharias III, de acordo com as premissas descritas no *caput* desta seção 4 (eventualmente, em casos específicos a serem analisados individualmente, docentes de outros departamentos poderão também integrar essa nova Unidade):

- Departamento de Engenharia Mecânica (DEM);
- Departamento de Engenharia Química (DEQ).

Com base no total de docentes efetivos lotados nos DO-E-III (Tabela 29) e no perfil acadêmico de cada docente (atuação em ensino, pesquisa e extensão), estima-se que a Unidade Engenharias III terá um total de 45 docentes, o que representa cerca de 24% do total de docentes da atual Escola Politécnica.

Os servidores TA (administrativos e técnicos de laboratórios) que irão compor a Unidade Engenharias I seriam provenientes dos seguintes estratos:

- Servidores TA de perfil administrativo atualmente lotados nos DO-E-III;
- Servidores TA de perfil administrativo atualmente lotados nos Programas PGENAM, PEI, MPEI e PPGM;
- Técnicos lotados nos laboratórios vinculados aos DO-E-III;
- Percentual de TA lotados na Diretoria da EPUFBA, com base nas premissas de distribuição de recursos apresentadas na seção 4.1.

Tabela 29. Servidores Docentes e TA – Unidade Engenharias III

Docentes do DEM (% da U. E-III)	27 (60%)
Docentes do DEQ (% da U. E-III)	18 (40%)
Percentual do total atual EPUFBA (%)	24%

4.2.4. Unidade Engenharias IV

a) Cursos de Graduação

A Unidade de Engenharias IV sediará os cursos de graduação apresentados a seguir, todos já consolidados e em plena atividade na EPUFBA.

- Engenharia Elétrica

O curso de graduação em Engenharia Elétrica da UFBA iniciou suas atividades em 1941 e já formou um total de 1017 egressos no período de 2000 a 2022. Atualmente o curso possui 596 discentes em atividade tendo uma entrada de 90 (noventa) novos alunos por ano. A Tabela 30 apresenta outras informações curriculares associadas ao curso de Engenharia Elétrica da EPUFBA.

Tabela 30. Curso de Graduação em Engenharia Elétrica da EPUFBA

Carga horária total	4420 h
Núcleo de Conteúdos Básicos	23 componentes (1802 h)
Núcleo de Conteúdos Profissionalizantes	11 componentes (646 h)
Núcleo de Conteúdos Específicos	28 componentes (1972 h)
Número de componentes obrigatórios	57
Número de componentes optativos	5
Tempo de integralização curricular	10 semestres
Data de aprovação do Projeto Pedagógico mais recente na Congregação da Escola Politécnica	07/12/2022
Conceito do curso no último ENADE	4

- Engenharia de Computação

O curso de graduação em Engenharia de Computação da UFBA iniciou suas atividades em 2009 e já formou um total de 57 egressos até 2022. Atualmente o curso possui 397 discentes em atividade tendo uma entrada de 45 (quarenta e cinco) novos alunos por ano. A Tabela 31 apresenta outras informações curriculares associadas ao curso de Engenharia de Computação da EPUFBA.

Tabela 31. Curso de Graduação em Engenharia de Computação da EPUFBA

Carga horária total	4010 h
Núcleo de Conteúdos Básicos	18 componentes (1394 h)
Núcleo de Conteúdos Profissionalizantes	27 componentes (1768 h)
Núcleo de Conteúdos Específicos	7 componentes (340 h)
Número de componentes obrigatórios	52
Número de componentes optativos	6
Tempo de integralização curricular	12 semestres
Data de aprovação do Projeto Pedagógico mais recente na Congregação da Escola Politécnica	07/12/2022
Conceito do curso no último ENADE	4

b) Programas de Pós-Graduação

A seguir são apresentados os Programas de Pós-Graduação que serão sediados na Unidade Engenharias IV, os respectivos cursos *stricto sensu*, áreas de concentração e demais informações curriculares.

- Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica (e Computação) [PPGEE(C)]

O PPGEE(C) (nome em processo de alteração para incluir também a denominação “e Computação”) foi aprovado pela CAPES em 2000 e contempla os cursos de Mestrado e Doutorado em Engenharia Elétrica com um total de 121 e 78 discentes em atividade, respectivamente. A Tabela 32 apresenta as Áreas de Concentração do Programa e demais informações pertinentes. O Programa obteve conceito 4 (quatro) na última avaliação quadrienal da CAPES (2017-2020) e possui atualmente um corpo docente constituído por 12 membros permanentes (Tabela 38).

Tabela 32. PPGEEC-UFBA: Egressos, Produtividade Científica, Áreas de Concentração e Outras Informações

Conceito CAPES	4
Número de docentes do quadro permanente	12
Número de discentes em atividade no curso de doutorado	78
Número de discentes em atividade no curso de mestrado	121
Número total de egressos (trabalhos de conclusão) (doutorado) até 2022	42
Número total de egressos (trabalhos de conclusão) (mestrado) até 2022	262
Total de artigos em periódicos publicados no quadriênio 2017-2020	131
Total de artigos publicados em anais de eventos nacionais e internacionais no quadriênio 2017-2020	344
Trabalhos de conclusão de Mestrado no quadriênio 2017-2020	82
Trabalhos de conclusão de Doutorado no quadriênio 2017-2020	20
Áreas de Concentração e número de projetos de pesquisa em andamento	
Processamento de Informação e Energia	10

c) Recursos Humanos (Servidores Docentes e Técnicos-Administrativos)

O Departamento de Engenharia Elétrica e de Computação (DEEC), doravante denominado de Departamento de Origem das Engenharias IV (DO-E-IV), deverá prover, total ou parcialmente de seus quadros atuais, os docentes que farão parte da Unidade Engenharias IV, de acordo com a as premissas descritas no *caput* desta seção 4 (eventualmente, em casos específicos a serem analisados individualmente, docentes de outros departamentos poderão também integrar essa nova Unidade).

Com base no total de docentes efetivos lotados nos DO-E-IV (Tabela 33) e no perfil acadêmico de cada docente (atuação em ensino, pesquisa e extensão), estima-se que a Unidade Engenharias IV terá um total de 32 docentes, o que representa cerca de 17% do total de docentes da atual Escola Politécnica.

Os servidores TA (administrativos e técnicos de laboratórios) que irão compor a Unidade Engenharias I seriam provenientes dos seguintes estratos:

- Servidores TA de perfil administrativo atualmente lotados no DO-E-IV;
- Servidores TA de perfil administrativo atualmente lotados no PPGEE(C);
- Técnicos lotados nos laboratórios vinculados aos DO-E-IV;
- Percentual de TA alocados na Diretoria da EPUFBA, com base nas premissas de distribuição de recursos apresentadas na seção 4.1.

Tabela 33. Servidores Docentes e TA – Unidade Engenharias IV

Docentes do DEEC (% da U. E-IV)	32
Percentual do total atual EPUFBA (%)	17%

4.3. Modelo 3U – Reorganização em 3 (Três) Novas Unidades

Em que pese o fato da proposta anterior parecer contemplar todas as necessidades e perspectivas já elencadas e discutidas ao longo deste relatório, ela pode, eventualmente, apresentar algumas fragilidades e/ou vulnerabilidades, seja em termos da distribuição de docentes, seja em termos de alocação de espaço físico e/ ou outros recursos necessários para a criação de 4 novas Unidades, a partir de uma já existente. Nesse sentido, com o objetivo de superar essas eventuais dificuldades, foi idealizada também essa outra proposta (modelo 3U), que contempla a reorganização da EPUFBA em 3 novas Unidades (A, B e C), ao invés de 4 (I, II, III e IV). Neste caso, a Unidade Engenharias A é basicamente uma réplica do projeto da Unidade Engenharias I, enquanto as Unidades Engenharias B e C são fruto de reagrupamentos das Unidades Engenharias II, III e IV.

Embora neste processo de reagrupamento seja possível uma quantidade maior de combinações do que no modelo 4U, frente ao aumento de graus de liberdade quando se passa de uma organização em 4 Unidades para uma organização em 3 Unidades, a proposta aqui delineada procura superar as eventuais fragilidades e/ou vulnerabilidades inerentes ao modelo de 4 Unidades. Não obstante, ao longo da descrição desse modelo de 3 Unidades, outras possibilidades/ variações são também citadas, as quais, aos olhos desta Comissão, parecem ser menos consistentes em relação ao modelo 3U original. Desta forma, tendo em consideração a realidade factual e objetiva da EPUFBA, bem como as afinidades naturais dos diversos ramos da engenharia, as subespecialidades centrais das Engenharias II são amalgamadas com a subespecialidade Engenharia de Produção das Engenharias III (que, é digno de nota, é uma subespecialidade bastante transversal em todos os ramos da engenharia, o que, inclusive, é uma realidade da EPUFBA, onde essa subespecialidade dialoga com docentes, programas e departamentos relacionados tanto às Engenharias III quanto às Engenharias I e II), dando origem à Unidade Engenharias B, que teria um conteúdo voltado para Engenharia de Sistemas e de Processos. De outro lado, tendo por base as mesmas premissas já descritas, as subespecialidades centrais das Engenharias IV são amalgamadas com a subespecialidade Engenharia Mecânica das Engenharias III (são bem conhecidas as denominações “Eletromecânica” e “Mecatrônica”, oriundas de diálogos, sinergias e interações entre as Engenharias Elétrica e Mecânica; esta última denominação, “Mecatrônica”, dá inclusive nome a um dos Programas de PG da EPUFBA), dando origem à Unidade Engenharias C, que também guarda uma coerência acadêmica/ científica, mesmo não estando rigorosamente aderente à taxonomia das 4 “áreas-mãe” das Engenharias adotada classicamente (Tabela 7).

4.3.1. Unidade Engenharias A

A Unidade de Engenharias A contempla a mesma estrutura (cursos de graduação, pós-graduação, recursos humanos, espaço físico) prevista na Unidade de Engenharias I do modelo 4U (seção 4.2.1.)

Em variações deste plano, o Curso de Engenharia de Minas (e talvez o de Engenharia de Petróleo também) poderiam estar nesta Unidade Engenharias A, assim como o Curso de Engenharia Mecânica.

4.3.2. Unidade Engenharias B

a) Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação

A Unidade de Engenharias B sediaria os cursos de graduação e Programas de Pós-Graduação conforme mostrado na Tabela 34.

Tabela 34. Cursos de Graduação e Programas de PG – Unidade Engenharias B

Cursos de Graduação*	Programas de PG**
Engenharia Química (seção 4.2.2)	PPEQ (seção 4.2.2)
Engenharia de Minas (seção 4.2.2)*	PEI (seção 4.2.3)
Engenharia de Petróleo (seção 4.2.2)*	MPEI (seção 4.2.3)
Engenharia de Produção (seção 4.2.3)	PPGEnAM (seção 4.2.3)
Engenharia de Controle e Automação (seção 4.2.3)	

* Em variações deste plano, o Curso de Engenharia de Minas e/ ou o de Engenharia de Petróleo poderiam estar na Unidade Engenharias A, assim como o Curso de Engenharia Mecânica também poderia estar nesta Unidade Engenharias B;

** Em variações deste plano, o PPGM poderia estar nesta Unidade Engenharias B.

b) Recursos Humanos (Servidores Docentes e Técnicos-Administrativos)

Os seguintes departamentos atualmente existentes na EPUFBA, doravante denominados Departamentos de Origem das Engenharias B (DO-E-B), deverão prover, total ou parcialmente de seus quadros atuais, os docentes que farão parte da Unidade Engenharias B, de acordo com as premissas descritas no *caput* desta seção 4 (eventualmente, em casos específicos a serem analisados individualmente, docentes de outros departamentos poderão também integrar essa nova Unidade):

- Departamento de Ciência e Tecnologia dos Materiais (DCTM);
- Departamento de Engenharia Química (DEQ);
- Departamento de Engenharia Mecânica (DEM).

Com base no total de docentes efetivos lotados nos DO-E-B (Tabela 35) e no perfil acadêmico de cada docente (atuação em ensino, pesquisa e extensão), estima-se que a Unidade Engenharias B teria um total de 53 docentes, o que representa cerca de 29% do total de docentes da atual Escola Politécnica.

Os servidores TA (administrativos e técnicos de laboratórios) que irão compor a Unidade Engenharias B seriam provenientes dos seguintes estratos:

- Servidores TA de perfil administrativo atualmente lotados nos DO-E-B;
- Servidores TA de perfil administrativo atualmente lotados nos Programas PPEQ, PEI, PPGEnAM e MPEI;

- Técnicos lotados nos laboratórios vinculados aos DO-E-B;
- Percentual de TA lotados na Diretoria da EPUFBA, com base nas premissas de distribuição de recursos apresentadas na seção 4.1.

Tabela 35. Servidores Docentes – Unidade Engenharias B

Docentes do DCTM (% da U. E-B)	14 (26%)
Docentes do DEQ (% da U. E-B)	29 (55%)
Docentes do DEM (% da U. E-B)	10 (19%)
Percentual do total atual EPUFBA (%)	29%

4.3.3. Unidade Engenharias C

a) Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação

A Unidade de Engenharias C sediará os seguintes cursos de graduação e Programas de Pós-Graduação conforme mostrado na Tabela 36.

Tabela 36. Cursos de Graduação e Programas de PG – Unidade Engenharias C

Cursos de Graduação*	Programas de PG**
Engenharia Elétrica (seção 4.2.4)	PPGEE (seção 4.2.4)
Engenharia de Computação (seção 4.2.4)	PPGM (seção 4.2.3)**
Engenharia Mecânica (seção 4.2.3)*	

* Em variações deste plano, o Curso de Engenharia Mecânica também poderia estar nas Unidades Engenharias A ou B;

** Em variações deste plano, o PPGM poderia estar na Unidade Engenharias B.

b) Recursos Humanos (Servidores Docentes e Técnicos-Administrativos)

Os seguintes departamentos atualmente existentes na EPUFBA, doravante denominados Departamentos de Origem das Engenharias C (DO-E-C), deverão prover, total ou parcialmente de seus quadros atuais, os docentes que farão parte da Unidade Engenharias C, de acordo com as premissas descritas no *caput* desta seção 4 (eventualmente, em casos específicos a serem analisados individualmente, docentes de outros departamentos poderão também integrar essa nova Unidade):

- Departamento de Engenharia Elétrica e Computação (DEEC);
- Departamento de Engenharia Mecânica (DEM).

Com base no total de docentes efetivos lotados nos DO-E-C (Tabela 37) e no perfil acadêmico de cada docente (atuação em ensino, pesquisa e extensão), estima-se que a Unidade Engenharias C terá um total de 49 docentes, o que representa cerca de 27% do total de docentes da atual Escola Politécnica.

Os servidores TA (administrativos e técnicos de laboratórios) que irão compor a Unidade Engenharias C seriam provenientes dos seguintes estratos:

- Servidores TA de perfil administrativo atualmente lotados nos DO-E-C;
- Servidores TA de perfil administrativo atualmente lotados no PPGEE(C) e PPGM;
- Técnicos lotados nos laboratórios vinculados aos DO-E-C;
- Percentual de TA lotados na Diretoria da EPUFBA, com base nas premissas de distribuição de recursos apresentadas na seção 4.1.

Tabela 37. Servidores Docentes – Unidade Engenharias C

Docentes do DEEC (% da U. E-C)	32 (65%)
Docentes do DEM (% da U. E-C)	17 (35%)
Percentual do total atual EPUFBA (%)	27%

4.4. O *Campus* Escola Politécnica e o Órgão Complementar Escola Politécnica

Conforme previsto no Programa de Gestão da Escola Politécnica (2022-2026), o **PREP** prevê a preservação da centenária Escola Politécnica através de sua história, sua memória, seus símbolos e suas personagens, e também de sua consolidação como um centro de referência e compartilhamento de espaços e equipamentos de uso comum entre as novas Unidades acadêmicas, o que, por sua vez, viabilizará também uma alternativa efetiva de interação e cooperação entre elas. Desta forma, propõe-se aqui, com esses objetivos mencionados, três ações complementares à criação das novas Unidades que se aplicam em ambos os modelos (4U ou 3U) de reorganização:

- Batizar o espaço total pertencente à atual Escola Politécnica de “*Campus* Escola Politécnica”, ação de pouco efeito pragmático e operacional, mas de grande valor no plano simbólico;
- Criar o “Órgão Complementar Escola Politécnica”, subordinado às novas Unidades, que terá a missão de gerenciar o compartilhamento de espaços e equipamentos de uso comum entre as novas Unidades acadêmicas, incluindo aí também os espaços abertos do “*Campus* Escola Politécnica” (tais como estacionamentos e áreas verdes), bem como promover a integração e sinergia entre essas Unidades, além de cuidar da preservação da história, da memória, dos símbolos e das personagens e demais elementos importantes da centenária trajetória da nossa Escola Politécnica;
- Agregar à denominação de cada uma das novas Unidades a sua ancestralidade, o seu sobrenome, a sua origem “da Escola Politécnica”, por exemplo: Faculdade (ou Instituto) de Engenharia “Tal” da Escola Politécnica.

Como colocado acima, além de viabilizar o compartilhamento de recursos e gestão do CEP (*Campus* Escola Politécnica), o OCEP (Órgão Complementar Escola Politécnica)

constitui-se em uma alternativa de institucionalizar o patrimônio histórico da Escola Politécnica da UFBA, guardando e conservando a sua memória, os seus símbolos e personagens.

O espaço físico do CEP/ OCEP compreenderá os equipamentos e espaços de uso comum listados na Tabela 38, alguns ainda em fase de concepção e discussão na comunidade da EPUFBA.

Tabela 38. Estimativa de Espaço Físico Destinado ao CEP/ OCEP

	Área atual (m ²)
Salas de aula equipadas com quadro branco, computador e projetor multimídia	1316
Parte do espaço da Diretoria da atual EP	986
Laboratórios de informática destinados a atividades de ensino (graduação e PG) dotados de computadores e <i>softwares</i> com aplicações em diversas áreas da Engenharia	286
Auditórios Lourenço Costa, Magno Valente e Leopoldo Amaral, assim como o Espaço Cultural Arlindo Fragoso, a sala Hernani Sobral (vídeo conferência) e o mais recente Espaço da Memória	927
Biblioteca Bernadeth Sinay Neves, acervo e equipamentos	739
Centros acadêmicos	117
Elevadores	168
Empresa Jr.	50
Laboratórios de uso compartilhado	*
Cantina/ restaurante e sala de reprografia	105
Subestação	94
Sanitários	316
Área de circulação	1972
Memorial	123
Total	6913

* Ainda em construção e concepção através do CLAM (Centro de Laboratórios e equipamentos Multiusuários da EPUFBA), em estreita conexão com o Co-Uni-Lab da UFBA.

A área total estimada de espaços comuns ($\cong 6900 m^2$) corresponde a cerca de 39% da área total do atual prédio da EPUFBA.

5. Gestão das Novas Unidades Acadêmicas, Distribuição do Espaço Físico e Transição Administrativa

Não há a pretensão de considerar este **Plano de Reorganização da Escola Politécnica (PREP)** como um fim em si mesmo, muito pelo contrário. Reconhece-se que novas discussões, aprimoramentos e definições relacionados ao funcionamento e gestão das novas Unidades serão efetivamente necessários para um progresso auspicioso do novo modelo de organização acadêmica-administrativa a ser adotado para as engenharias na UFBA.

Vale ressaltar que a execução e o sucesso do **PREP** estão organicamente concatenados a outras ações/ movimentos também previstos no Plano de Gestão da EP (2022-2026). Uma destas ações, que cabe aqui o devido destaque, compreende a **Captação de Recursos e Finalização do Prédio Anexo** (Eixos Temáticos 3 e 4 do Plano de Gestão 2022-2026). Entende-se que a finalização do prédio anexo se constitui em elemento fundamental para o **PREP**, sobretudo através da viabilização de um significativo espaço físico (cerca de 10 mil m²) adicional ao já existente na Escola Politécnica (cerca de 18 mil m²). Neste sentido, esta Comissão propõe que, estando em plenas condições de funcionamento e rigorosamente em conformidade com os requisitos normativos (segurança, meio ambiente, entre outros), os dois prédios (anexo e atual prédio da EP) sejam destinados às novas Unidades Acadêmicas a serem criadas. Os critérios para a distribuição e ocupação das novas Unidades nos dois prédios deverão ser detalhadamente analisados e definidos em etapa posterior que contará, entre outros, com uma equipe técnica especializada para elaboração do projeto arquitetônico (e posteriormente os projetos executivos, a serem licitados). O espaço físico destinado a cada uma das novas Unidades, em quaisquer dos modelos (4U ou 3U) propostos, poderá adotar como referência, mas não somente esta, as áreas já ocupadas pelos departamentos nas suas diversas finalidades (laboratórios, administração, gabinetes, área de circulação, entre outros). A Tabela 39 apresenta as áreas atualmente ocupadas pelos departamentos da EP (incluindo, quando pertinente, áreas destinadas a Programas de PG) de acordo com a finalidade.

Tabela 39. Áreas (m²) por Departamento e por Funcionalidade

Funcionalidade	DEA	DCTM	DCE	DEM	DEQ	DEEC	DETG
Administração	65	115	87	41	208	202	32
Área de circulação	170	357	112	150	212	-	40
Copa	15	10	11	13	7	14	7
Empresa Jr.	-	21	-	37	26	-	-
Gabinete professor	345	326	159	215	219	180	125
Laboratórios	579	1750	930	1683	1245	810	278
Salas de aula	-	137	-	132	24	75	183
Sanitários	-	22	3	-	7	13	-
Total	1174	2738	1302	2271	1948	1294	665

Em relação à gestão das novas Unidades e do OCEP, é importante destacar ainda os seguintes pontos, sugeridos pela Comissão para ulterior apreciação e aprofundamento das discussões:

- Cada uma das novas Unidades (Engenharias I, II, III, IV; ou Engenharias A, B, C) terá autonomia decisória para definir o seu modelo de gestão, organograma institucional e o regimento/ estatuto, conforme a legislação vigente;
- A gestão do OCEP deverá ser supervisionada por um Conselho formado pelos Diretores das novas Unidades (Engenharias I, II, III e IV; ou Engenharias A, B, C), prevendo-se a alternância periódica do membro presidente deste Conselho.

Vale frisar ainda, em relação a outras ações/ movimentos previstos no Plano de Gestão da EP (2022-2026) que estão organicamente concatenados com a execução e o sucesso do **PREP**, a reformulação da FEP. Embora essa não seja uma condição estritamente necessária ao **PREP**, ela é uma ação de uma enorme importância para o soerguimento, em curto prazo e em velocidade desejável, das engenharias da EPUFBA, bem como para a sua sustentabilidade em curto, médio e longo prazos, seja no modelo atual de uma única Unidade, seja no modelo futuro de múltiplas Unidades.

6. Considerações Finais

Neste relatório procurou-se posicionar a dimensão da Escola Politécnica, apresentando uma análise comparativa com as demais Unidades da UFBA e com outras Unidades/ Centros de Engenharias integrantes de diversas IES brasileiras. Esta análise detalhada, balizada em dados quantitativos (número de cursos, docentes e discentes), serviu para ratificar que a EP se situa como a maior/ mais complexa Unidade da UFBA, e no cenário nacional tem uma dimensão (“tamanho”) perfeitamente equiparável a outras IES de reconhecida importância.

Tomando como referência a já bem estabelecida estratificação/ classificação clássica das Engenharias (adotada também por diversas agências nacionais, tal como a CAPES) e o conteúdo acadêmico (materializado principalmente através de cursos de graduação e PG) já consolidado na atual Escola Politécnica, esta Comissão propõe dois modelos/ planos de reorganização da Escola Politécnica que instituem a criação de novas Unidades Acadêmicas (Tabelas 40 e 41). Em ambos os modelos, está prevista a criação do Órgão Complementar Escola Politécnica (OCEP) que atuará, entre outros, como órgão agregador e compartilhador de equipamentos de uso comum. As Unidades e o OCEP formarão o *Campus* Escola Politécnica (CEP). Neste sentido, deve-se frisar que **esta Comissão recomenda fortemente a Reestruturação/ Reorganização da EPUFBA nos termos aqui estudados, analisados, propostos e descritos.**

Esta Comissão ressalta ainda que os dois modelos de reorganização propostos possuem similaridade e consistência em relação à afinidade entre os conteúdos/ subespecialidades integrantes de cada nova Unidade. O modelo 3U (3 Unidades) oferece uma proposta menos estratificada que o modelo 4U (4 Unidades), contemplando Unidades com maior densidade acadêmica (número de cursos e de docentes), em que pese o modelo 4U ser preferível, por contemplar de melhor forma todas as necessidades e perspectivas das engenharias da EPUFBA elencadas e discutidas ao longo deste relatório. Eventuais ajustes no modelo 3U (3 Unidades), relacionados à definição da Unidade sede de um determinado curso (graduação ou PG), podem ser propostos, respeitando-se as características históricas e conformacionais da EPUFBA. Neste sentido, destaca-se que os cursos de graduação em Engenharia de Minas E/OU Engenharia de Petróleo poderiam estar sediados na Unidades Engenharias A ao invés da Unidades Engenharias B conforme está inicialmente proposto (seção 4.3.2). Analogamente, o Programa de Pós-Graduação em Mecatrônica (PPGM), inicialmente vinculado à Unidade Engenharias C (seção 4.3.3), poderia ter como sede a Unidade Engenharias B. Estes possíveis ajustes oferecem flexibilidade ao modelo 3U e não comprometem a viabilidade acadêmica deste PREP. Neste sentido, deve-se frisar que **esta Comissão recomenda fortemente a adoção do Modelo 4U, não obstante recomende também o Modelo 3U, caso reste provado a inviabilidade de implantação do Modelo 4U em face a eventuais fragilidades e/ ou vulnerabilidades que as condições objetivas do atual momento histórico possam impor.**

Conforme comentado na seção anterior, está previsto que cada uma das novas Unidades, em quaisquer dos modelos (4U ou 3U), terá autonomia decisória para definir a sua estrutura organizacional, respeitando-se as normas vigentes. Este aspecto inclui, entre outros, a opção pela manutenção ou não de departamentos, o que deve ser discutido

e analisado em momento oportuno, conforme as especificidades e demandas de cada Unidade, visando-se o melhor funcionamento institucional, embora **esta Comissão recomende, em princípio, a adoção de modelos não departamentais.**

Este relatório possui um foco eminentemente acadêmico, ou seja, os modelos de reorganização e as Unidades a serem criadas em cada um deles têm como base a distribuição de cursos de graduação e de PG, a afinidade entre os conteúdos (subespecialidades) tratados em cada Unidade e a necessidade de garantir uma densidade acadêmica viável que justifique a criação das próprias Unidades. Caso a reorganização da EP em novas Unidades seja um desejo majoritário desta comunidade, esta Comissão entende que o detalhamento em relação a outros tópicos, não menos importantes, tais como distribuição/ alocação dos recursos humanos e espaços físicos, deve ser conduzido com o devido cuidado e assertividade por futuras comissões dedicadas a estes temas, em busca do melhor funcionamento das Unidades, do Órgão Complementar Escola Politécnica e do *Campus* Escola Politécnica.

Tabela 40. Modelo 4U – Novas Unidades Acadêmicas

Unidades	Cursos de Graduação	Programas de PG	Deptos. de origem
Engenharias I	Engenharia Civil	PPEC	DCTM
	Engenharia Sanitária e Ambiental	MAASA	DCE
	Engenharia Agrimensura Cartográfica	ProfÁgua	DEA
	Engenharia Transportes (Tecnólogo Transp)		DETG
Engenharias II	Engenharia Química	PPEQ	DCTM
	Engenharia de Minas		DEQ
	Engenharia de Petróleo		
Engenharias III	Engenharia Controle e Automação	PEI	DEQ
	Engenharia Produção	PPGM	DEM
	Engenharia Mecânica	PPGEnAM	
		MPEI	
Engenharias IV	Engenharia Elétrica	PPGEEC	DEEC
	Engenharia Computação		

Tabela 41. Modelo 3U – Novas Unidades Acadêmicas

Unidades	Cursos de Graduação	Programas de PG	Deptos de origem
Engenharias A	Engenharia Civil	PPEC	DCTM
	Engenharia Sanitária e Ambiental	MAASA	DCE
	Engenharia Agrimensura Cartográfica	ProfÁgua	DEA
	Engenharia Transportes (Tecnólogo Transp)		DETG
Engenharias B	Engenharia Química	PPEQ	DCTM
	Engenharia de Minas*	PEI	DEQ
	Engenharia de Petróleo*	PPGEnAM	DEM
	Engenharia Produção	MPEI	
	Engenharia Controle e Automação		
Engenharias C	Engenharia Elétrica	PPGEEC	DEEC
	Engenharia Computação	PPGM***	DEM
	Engenharia Mecânica**		

* Em variações deste plano, um ou os dois cursos poderiam estar sediados na Unidade Engenharias A;

** Em variações deste plano, este curso poderia estar sediado nas Unidades Engenharias A ou B;

*** Em variações deste plano, este curso poderia estar sediado na Unidade Engenharias B.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos membros e órgãos da comunidade da Escola Politécnica pelas colaborações diretas e indiretas a este relatório e pela possibilidade do debate e aprendizado permanentes.